



**JOANA  
OLIVEIRA  
RODRIGUES**

**BARREIRAS À INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR:  
PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES COM  
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA  
UNIVERSIDADE DE AVEIRO**



**JOANA  
OLIVEIRA  
RODRIGUES**

**BARREIRAS À INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR:  
PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES COM  
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA  
UNIVERSIDADE DE AVEIRO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão Pública, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Gonçalo Alves de Sousa Santinha, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território e coorientação da Doutora Marta Cristina Gomes Faria Patrão, Investigadora do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro.



## **o júri**

Presidente

**Prof. Doutor Paulo António dos Santos Silva**  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogal - arguente principal

**Prof. Doutora Margarida, de Melo Cerqueira**  
Professora Adjunta da Universidade de Aveiro

Vogal - Co-Orientador

**Doutora Marta Cristina Gomes Faria Patrão**  
Investigador Doutoramento (nível 1) da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

À minha família por todo o apoio e incentivo.

Ao Orientador Professor Doutor Gonçalo Alves de Sousa Santinha e à Co-Orientadora Doutora Marta Cristina Gomes Faria Patrão pela disponibilidade e todo o auxílio prestado.

À Dr.<sup>a</sup> Gracinda Martins, coordenadora do Gabinete Pedagógico, pela disponibilidade, prontidão no atendimento e por toda a informação disponibilizada.

**palavras-chave**

Necessidades Educativas Especiais, Ensino Superior; Barreiras; Inclusão social.

**resumo**

O tema da equidade de acesso e inclusão escolar no Ensino Superior tem vindo a merecer maior destaque nos últimos anos, com um aumento do número de estudantes com Necessidades Educativas Especiais a frequentar este nível de ensino. Este estudo de carácter descritivo e exploratório tem como finalidade estudar a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, a frequentar a Universidade de Aveiro, sobre as barreiras à sua inclusão na vida escolar e académica, bem como formas de as ultrapassar. Através de um questionário, foram inquiridos os alunos com Necessidades Educativas Especiais que frequentavam a Universidade de Aveiro no ano letivo 2018-2019. Os resultados permitem traçar um perfil das barreiras identificadas, com maior saliência das barreiras metodológicas e atitudinais. Espera-se que estes resultados possam informar futuras intervenções no sentido de reduzir barreiras e facilitar o acesso equitativo e a vida académica na Universidade de Aveiro, podendo este estudo ser replicado noutras Instituições de Ensino Superior.

**keywords**

Special Education Needs; Higher education; Barriers; Inclusion; Social inclusion.

**abstract**

The issue of equity of access and school inclusion in Higher Education has deserved much attention in recent years with an increase in the number of students with Special Educational Needs attending Higher Education institutions, in recent years. This descriptive and exploratory study aims to study the perception of students with Special Educational Needs, attending the University of Aveiro, about the barriers to their inclusion in school and academic life, as well as the ways to overcome them.

Through a questionnaire, students with Special Educational Needs who attended the University of Aveiro in the school year 2018-2019 were surveyed. The results allow us to draw a profile of the identified barriers, with greater salience of the methodological and attitudinal barriers. These results are expected to inform future interventions to reduce barriers and facilitate equitable access and academic life at the University of Aveiro. This study may be replicated in other Higher Education Institutions.

# Índice Geral

Lista de gráficos .....	ii
Lista de quadros.....	iii
Lista de tabelas .....	iv
1. Introdução.....	1
2.Revisão da literatura .....	3
2.1. Noções fundamentais .....	3
2.2. Tipos de Necessidades Educativas Especiais.....	5
2.3. A educação inclusiva em Portugal .....	6
2.4. Educação inclusiva no Ensino Superior.....	9
2.4.1. Educação Inclusiva na Universidade de Aveiro.....	12
2.5. Barreiras à inclusão no Ensino superior.....	14
3. Questão de investigação e objetivos.....	21
4. Metodologia.....	23
4.1. Amostra .....	23
4.2. Instrumento.....	25
4.3. Procedimento.....	28
5. Resultados.....	29
5.1. Frequência das instalações do campus .....	29
5.2. Perceção de barreiras físicas no campus .....	33
5.3. Barreiras metodológicas .....	37
5.4. Barreiras comunicacionais .....	38
5.5. Barreiras atitudinais.....	39
5.6. Outras barreiras .....	42
5.7. Perceção do grau de inclusão .....	42
5.8. Áreas de intervenção e fatores facilitadores da inclusão.....	43
6. Discussão dos resultados .....	48
7. Conclusões.....	51
8. Referências bibliográficas .....	53
Anexos.....	56
Anexo 1 - Consentimento Informado.....	57
Anexo 2 – Questionário.....	59



## Lista de gráficos

Gráfico 1 – Género .....	23
Gráfico 2 – Idade .....	24
Gráfico 3 - Ciclo de estudos .....	24
Gráfico 4 - Tipologia da Necessidade Educativa Especial.....	25

## Lista de quadros

Quadro 1 – Tipos de Necessidades Educativas Especiais segundo Correia (1997) .....	5
--	---

## Lista de tabelas

Tabela 1-Síntese do instrumento de recolha de dados.....	25
Tabela 2 A - Frequência de utilização dos departamentos da Universidade de Aveiro em época letiva pelos estudantes com Necessidades Educativas Especiais.....	29
Tabela 2 B - Utilização das instalações da UA em época letiva pelos estudantes com Necessidades Educativas Especiais .....	30
Tabela 3 A-Barreiras físicas à inclusão de acordo com a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais .....	33
Tabela 3B - Barreiras metodológicas à inclusão segundo a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais .....	37
Tabela 3C - Barreiras comunicacionais à inclusão segundo a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais .....	38
Tabela 3D - Barreiras atitudinais à inclusão segundo a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais .....	39
Tabela 3E - Barreiras atitudinais à inclusão de acordo com a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais .....	40
Tabela 3F - Outras barreiras à inclusão tendo em conta a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais .....	42
Tabela 4A – Capacidade de inclusão da Universidade de Aveiro tendo por base a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais .....	43
Tabela 4B – Perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais sobre o quanto consideram importante a intervenção em determinadas áreas a fim de promover a inclusão.....	44
Tabela 5A - Fatores facilitadores da inclusão de acordo com a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais .....	46
Tabela 6A – Sugestões para ultrapassar barreiras tendo em conta a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais .....	47

# 1. Introdução

Numa altura em que a “educação inclusiva” é um tema atual no sistema de ensino e em que a tentativa de homogeneização da educação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais face aos demais está a ser ultrapassada pela consciencialização da diversidade, é necessário refletir sobre o modo como essa inclusão tem sido feita no âmbito do Ensino Superior.

Esta investigação tem como objetivo geral explorar a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o Ensino Superior sobre as barreiras à sua participação e inclusão na vida escolar e académica no campus universitário da Universidade de Aveiro.

De acordo com Carvalho, Nascimento, Lima, Lima, & Siva (2017) , há ainda muito a ser feito no que respeita a inclusão escolar de estudantes com Necessidades Educativas Especiais, já que as soluções avançadas para ultrapassar ou diminuir as barreiras à inclusão no Ensino Superior são ainda insuficientes. Para que o processo de inclusão seja uma realidade é necessário que os estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior tenham total conhecimento das oportunidades que lhes assistem, dos seus direitos enquanto estudantes com Necessidades Educativas Especiais, dos apoios que podem usufruir e, não menos importante, desenvolver políticas que regulamentem e financiem o processo de inclusão (Santos, Gonçalves, Ramos, Castro, & Lomeo, 2015).

Neste sentido, foi publicado em julho de 2018 o decreto-lei 54/2018 que introduziu diversas alterações ao quadro das Necessidades Educativas Especiais, nomeadamente o abandono do Modelo de Legislação especial para alunos especiais (Pereira et al., 2018) . Contudo, este decreto-lei não especifica nenhuma medida a ser introduzida no Ensino Superior.

Os estudantes com Necessidades Educativas Especiais, que frequentam ou pensam frequentar uma instituição de Ensino Superior necessitam ver as suas necessidades de inclusão durante o percurso no Ensino Superior salvaguardadas, cabendo atualmente a cada instituição de Ensino Superior a elaboração de um estatuto próprio para regular os direitos específicos dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais. (Fernandes et al., 2016).

Contudo, de acordo com Borges, Martins, Lucio-Villegas, & Gonçalves (2017) não deve recair sobre cada instituição a responsabilidade de elaborar regulamentação, de forma a defender as necessidades especiais de qualquer estudante que pretenda frequentar essa instituição. O dever de regulamentação deve partir da iniciativa central, para a existência de alguma legislação nacional, uniformizada, independentemente da vontade dos dirigentes de cada instituição de Ensino Superior. Esta legislação deve englobar infraestruturas, acessibilidades, recursos e serviços que garantam a inclusão académica e social dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Pretende-se com esta dissertação identificar o tipo de barreiras que se colocam aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais e apresentar formas para as ultrapassar, de acordo com a sua perspetiva. Espera-se que esta identificação de barreiras e de formas de as ultrapassar, possa futuramente ser útil.

## 2.Revisão da literatura

Neste capítulo iremos abordar noções fundamentais para uma melhor compreensão da temática da dissertação, distinguir os diversos tipos de Necessidades Educativas Especiais, proceder à contextualização cronológica do movimento da Educação Inclusiva em Portugal, perceber qual o estado da Educação Inclusiva no Ensino Superior e, mais concretamente na Universidade de Aveiro. Ainda neste capítulo, serão apontadas as barreiras que se colocam aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior e, por último, serão abordados os estatutos para estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

### 2.1. Noções fundamentais

O termo “**Necessidades Educativas Especiais**” designa indivíduos “cujas carências se relacionam com deficiência ou dificuldades escolares”, tal como se encontra definida na Declaração de Salamanca (Declaração de Salamanca,1994, p. 6) assumindo-se que dadas estas dificuldades escolares “têm necessidades educativas especiais em determinado momento da sua vida escolar” (Declaração de Salamanca, 1994, p. 6) o que aponta para a questão atual da Educação Inclusiva. O movimento da Inclusão Escolar teve origem com a Secretária de Estado para a Educação Especial do Departamento de Educação dos E.U.A., Madeleine Will, quando esta apontou para a necessidade de incluir verdadeiramente os alunos com Necessidades Educativas Especiais no sistema educativo, visto que a percentagem de insucesso entre estes era muito elevada (Correia, 1997). De acordo com Correia (1997), **inclusão** refere-se à prestação de serviços educativos adequados aos indivíduos com Necessidades Educativas Especiais numa turma regular (Boattwrigth 1993; Alper & Ryndak 1992, citado Correia 1997). A elegibilidade para os serviços de educação especial depende de duas condições: ser portador de uma ou mais deficiências ou, por outro lado estar perante uma situação física ou psicológica (mesmo que temporária) que requeira a prestação de serviços de educação especial (Correia, 1997).

O termo “**deficiência**” é definido pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como “anormalidade, defeito, perda ou outro desvio importante relativamente a um padrão das estruturas do corpo”(Organização Mundial de

Saúde & Direção Geral de Saúde, 2004, p. 15), podendo estas ser temporárias ou permanentes quanto à duração, progressivas ou regressivas quanto à evolução, ou estáveis, intermitentes ou contínuas no que refere ao seu aparecimento”(Organização Mundial de Saúde & Direção Geral de Saúde, 2004).

Enquanto o conceito de “deficiência” aponta para alterações somente ao nível do corpo, o termo “**incapacidade**” é mais genérico, visto que abrange deficiências, limita a atividade e restringe a participação indicando os aspetos negativos provenientes da relação entre um indivíduo (com uma determinada condição de saúde) e os seus fatores ambientais ou pessoais, ou seja, os fatores contextuais (Organização Mundial de Saúde & Direção Geral de Saúde, 2004).

O termo “**desvantagem**” (“*handicap*”) anteriormente usada pela *International Classification of Impairments, Disabilities and Handicaps* (ICIDH) de 1976, foi substituído pelo conceito de incapacidade (Organização Mundial de Saúde & Direção Geral de Saúde, 2004).

“Desvantagem” por parte de um determinado indivíduo, em consequência de uma deficiência ou incapacidade, representa o impedimento ou limitação no desempenho de funções consideradas “normais”( de acordo com a idade, sexo ou fatores sociais e culturais) para esses indivíduos (World Health Organization, 1980). A atribuição desta designação reveste-se de um carácter social, isto é, só existe “desvantagem” porque o indivíduo está inserido numa sociedade regida por atitudes e expectativas que, caso não sejam atingidas, são consideradas como desviantes e inferiores (World Health Organization, 1980).

O conceito de desvantagem remete assim para que existam, em determinada fase do percurso escolar, fatores (ligados à situação de deficiência ou outros) que podem requerer a implementação de medidas adequadas à situação atual de cada um, isto é, com capacidade de incluir todos os alunos (Organização Mundial de Saúde & Direção Geral de Saúde, 2004).

Segundo a UNESCO, a **Educação inclusiva** é vista “como uma reforma que apoia e acolhe a diversidade entre todos os estudantes” (UNESCO 2001, citado por Fávero, Ferreira, Ireland, & Barreiros, 2009,p.11). O objetivo da inclusão educativa passa por

“eliminar a exclusão social, que é consequência de atitudes e respostas à diversidade de raça, classe social, etnia, religião, género e habilidade” (Vitello & Mithaug, 1998 Fávero et al., 2009, p. 11)

## 2.2. Tipos de Necessidades Educativas Especiais

As Necessidades Educativas Especiais podem ser classificadas quanto ao grau como ligeiras ou severas, e quanto à duração como temporárias ou permanentes (Brennan1988, citado por Correia 1997).

Correia (1997) define as Necessidades Educativas Especiais temporárias como aquelas que são aplicadas numa determinada altura do percurso escolar do aluno, implicando a adaptação parcial do seu currículo. Estas necessidades temporárias incluem, por um lado, pequenos problemas de leitura, escrita ou cálculo ou, por outro, problemas ligeiros relacionados com o desenvolvimento motor, perceptivo, linguístico ou socio emocional. Já as Necessidades Educativas Especiais permanentes requerem a adaptação generalizada do currículo de acordo com as características do aluno. Estas adaptações podem manter-se durante grande parte ou em todo o percurso escolar do aluno.

No que respeita as Necessidades Educativas especiais permanentes, Correia (1997) divide-as em sete categorias (Quadro1).

**Quadro 1 – Tipos de Necessidades Educativas Especiais segundo Correia (1997)**

<b>Tipo</b>	<b>Âmbito/Definição</b>
<b>Carácter Intelectual</b>	Inclui deficiência mental com manifestações a nível comportamental e intelectual que influenciam a aprendizagem; Dotação e sobredotação com expressão de capacidades intelectuais e de aprendizagem elevadas; A falta de adequação dos currículos pode conduzir os alunos ao insucesso; [Deficiência mental (Ligeira, severa, moderada ou profunda); Sobredotação]
<b>Carácter Processológico</b>	Inclui problemas de receção, organização e expressão de informação; disparidade nos resultados obtidos entre uma ou mais disciplinas (nunca em todas) e o potencial/capacidade intelectual do aluno; [Dificuldades específicas de aprendizagem da leitura e da escrita; dislexia]
<b>Carácter Emocional</b>	Problemas emocionais ou comportamentais que desencadeiam comportamentos desadequados, podendo estes levar à rutura do ambiente em que os alunos se encontram inseridos; [Apenas engloba aqueles alunos com perturbações de tal modo



	graves que constituem risco para a própria segurança, para a segurança dos outros e para o seu sucesso escolar]
<b>Carácter Motor</b>	Problemas a nível da capacidade física, quer de origem orgânica ou de origem ambiental. Estes problemas causam aos alunos incapacidades manuais e/ ou de mobilidade;  [- Paralisia cerebral, espinha bífida, distrofia muscular, outros problemas motores;]
<b>Carácter Sensorial</b>	Incapacidade total de leitura (cegos); alunos capazes de ler com adequações no tamanho da letra (ambliopes); comunicação através de formas alternativas, nomeadamente língua gestual (surdos); alunos que possuem aparelhos de amplificação auditiva (hipoacústicos);deficiência visual (cegos ou ambliopes) ou auditiva (surdos e hipoacústicos);
<b>Outros problemas de Saúde</b>	Doenças que podem, de alguma forma, influenciar negativamente o sucesso escolar dos alunos, como Asma, diabetes, hemofilia, cancro, SIDA e epilepsia
<b>Traumatismo cranianos</b>	As dificuldades podem assemelhar-se às da deficiência mental, dificuldades de aprendizagem e distúrbios emocionais.
<b>Autismo/Perturbações do espectro do autismo</b>	Manifestam-se nos primeiros três anos de vida; dificuldades de aprendizagem; Sucesso escolar em risco;

### 2.3. A educação inclusiva em Portugal

No que respeita a evolução da Educação Inclusiva em Portugal, até à década de 70 do século XX, não existem alterações relevantes a registar. Pelo contrário, as mudanças sociais e políticas da revolução de 25 de abril de 1974 provocaram também alterações ao nível da Educação Especial. Foi, a partir do ano de 1974 que foram criadas as Cooperativas de Educação e Reabilitação (CERCIS), cujo o objetivo proporcionar cuidados médicos, atendimento especializado e escolarização aos alunos com deficiência (Rodrigues & Nogueira, 2010).

Com a aprovação da Constituição da Republica Portuguesa em 1976, na qual é preconizado o direito à educação e à cultura por todos, o Estado Português compromete-se a promover “a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das igualdades económicas, sociais , o desenvolvimento da personalidade do espírito de tolerância de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, pra o progresso social e para a participação na vida coletiva” (Lei Constitucional n.1/2005 da Assembleia da República, 2005).

De acordo com artigo 74º desta Constituição “todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar” (Lei Constitucional n.1/2005 da Assembleia da República, 2005). Desta forma abriram-se as portas para os alunos com Necessidades Educativas Especiais. Uma década depois, em 1986, com a Lei de Bases do Sistema Educativo, estabelece-se que “a educação especial se deve organizar” preferencialmente segundo modelos diversificados de integração em estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico, e com apoios de educadores especializados (Lei de bases do sistema educativo n. 237/1986 do Ministério da Educação e Cultura, 1986)

A Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, aprovada em 1989 vem reforçar a necessidade de garantir aos alunos com Necessidades Educativas Especiais o acesso à educação, independentemente do seu nível de ensino, através da adequação formativa ao tipo de deficiência (Afonso, 2005; Lei n. 38/2004 da Assembleia da República, 2004).

A 23 de agosto de 1991, foi promulgado o Decreto lei nº319/91, visto pelos defensores da educação especial como primordial, dado que introduziu uma nova realidade no sistema educativo, privilegiando a integração total dos alunos com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular (Rodrigues & Nogueira, 2010). Este Decreto-Lei visou ainda responsabilizar a escola pelo percurso educativo dos alunos com Necessidades Educativas Especiais; substituir a classificação anterior de “alunos com deficiência” pelo conceito de alunos com “Necessidades Educativas Especiais”; realçar a necessidade de participação dos pais no processo educativo dos filhos; e aplicar um conjunto de medidas de forma ponderada, tendo em conta que os alunos com Necessidades Educativas Especiais devem ser educados num meio o menos restrito possível (Decreto-Lei n. 319/91 do Ministério da Educação, 1991).

Foi também neste decreto que surgiram os Planos Educativos Individuais (PEI) de modo a permitir a flexibilização e individualização dos currículos e da avaliação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (Rodrigues & Nogueira, 2010).

A 1 de julho de 1997 foi publicado no Diário da República, o Despacho conjunto nº105/07 que aprovou um novo enquadramento legal para os apoios com a formação de Equipas de Coordenação dos Apoios Educativos (ECAE) (Despacho Conjunto n. 105/97 do Ministério

da Educação, 1997). Estas equipas, em conjunto com as escolas e com os docentes de apoio educativo, deveriam gerir os recursos existentes para desenvolver respostas no domínio na diferenciação pedagógica e da educação especial (Despacho Conjunto n. 105/97 do Ministério da Educação, 1997; Rodrigues & Nogueira, 2010).

Em vigor desde janeiro de 2008 até maio de 2018 esteve o Decreto Lei 3/2008. A lei aprovada tinha como objetivo a criação de um sistema de educação flexível para permitir dar resposta às diferentes características e necessidades de cada aluno assegurando a inclusão daqueles com Necessidades Educativas Especiais e garantindo a qualidade de ensino, com vista ao sucesso educativo de todos os alunos (Decreto-Lei n. 3/2008 do Ministério da Educação, 2008).

A Classificação Internacional de Funcionalidade(CIF) da Organização Mundial de Saúde passou a ser, em 2008, o documento base para avaliar e definir quais os alunos abrangidos pela educação especial (Rodrigues & Nogueira, 2010).

O Decreto-Lei 3/2008 determinou que os alunos alvo dos apoios especializados da educação especial são aqueles com “limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social” (Decreto-Lei n. 3/2008 do Ministério da Educação, 2008). De acordo com este decreto, a educação especial restringir-se-ia aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, enquanto que os apoios educativos abrangem os restantes alunos com dificuldades escolares (Rodrigues & Nogueira, 2010).

Foi a partir desta legislação que passou a existir o Plano Educativo Individual (PEI) realizado após o processo de referenciação do aluno. Neste plano devem constar as respostas educativas e respetivas formas de avaliação para cada aluno. Desta forma, na tentativa de garantir o sucesso do plano educativo, este era elaborado em conjunto pelo diretor de turma, pelo docente de educação especial, pelos encarregados de educação e, em casos especiais pelo serviço de psicologia e pelo conselho executivo (Rodrigues & Nogueira, 2010).

A 6 de julho de 2018 foi aprovado o decreto-lei 54/2018, que introduziu diversas alterações ao das Necessidades Educativas Especiais, nomeadamente:

- Abandono do modelo de legislação especial para alunos especiais;
- Abandono dos sistemas de categorização de alunos, incluindo a categoria de Necessidades Educativas Especiais;
- Estabelecimento de um *continuum* de respostas para todos os alunos;
- Mobilização, de forma complementar, sempre que necessário e adequado de recursos de saúde, e do emprego, da formação profissional e da Segurança social (Pereira et al., 2018).

Este Decreto-lei obriga a reequacionar o papel da escola, o modo como esta vê os alunos e como se organiza para responder a todos eles. No Decreto advoga-se a “Descompartimentação da escola e do processo de ensino e aprendizagem”(Pereira et al., 2018, p. 12), isto é, o apoio especializado deixa de estar circunscrito aos alunos com necessidades especiais para se adotar uma visão da escola como um todo. Considera-se que qualquer aluno (e não apenas os alunos com Necessidades Educativas Especiais) podem, ao longo do seu percurso escolar, necessitar de medidas de suporte à aprendizagem, o que constitui uma das alterações mais significativas previstas por este decreto. Foram ainda definidas, no mesmo Decreto-Lei , medidas de gestão curricular tendo como objetivo o sucesso educativo dos alunos, nomeadamente: **acomodações curriculares** (conjunto de medidas que permitem o acesso ao currículo e às atividades na sala de aula, de forma a responder aos diferentes estilos de aprendizagem), **adaptações curriculares não significativas** (conjunto de adaptações a nível dos objetivos e do conteúdo dos currículos que permitam atingir as aprendizagens e objetivos essenciais) e **adaptações curriculares significativas** (conjunto de adaptações que afeta as aprendizagens previstas dos currículos, implicando a substituição por outras mais globais) (Pereira et al., 2018)

## 2.4. Educação inclusiva no Ensino Superior

O processo de inclusão está aquém de estar concluído e de cumprir as recomendações propostas na Declaração de Salamanca (Ferreira, Fonseca, & Ambrósio, 2016). É, no entanto, uma realidade muito distante da que se verificava nos finais do século XIX,

quando os estudantes com Necessidades Educativas Especiais eram marginalizados e excluídos (Garcia, 2017).

Com a expansão da frequência do Ensino Superior e o aumento de estudantes a procurar educação universitária tornou-se de extrema importância assegurar o carácter inclusivo no Ensino Superior, principalmente no que se refere aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (Rodrigues, 2004). Como consequência da evolução do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o Ensino Superior, surgiram dificuldades e exigências decorrentes dessa frequência, que levaram à necessidade de criação de serviços específicos para as atenuar e solucionar (Rodrigues, Sandra et al., 2007). No caso da Universidade de Aveiro, a resposta às necessidades especiais dos alunos traduziu-se, entre outras medidas, na criação do Gabinete Pedagógico.

O ingresso na Universidade implica, para qualquer estudante, a adaptação a uma nova realidade: o afastamento (na maior parte dos casos) da família, um nível de ensino muito mais exigente, um novo estabelecimento de ensino com instalações diferentes, novos colegas, o que poderá constituir um desafio ainda mais significativo para um estudante com Necessidades Educativas Especiais. As dificuldades de adaptação ao novo contexto leva, por vezes, alguns estudantes com Necessidades Educativas Especiais a desistir do seu percurso no ensino universitário não só por razões ao nível dos métodos de ensino, mas também ao nível da socialização com os membros da comunidade escolar e da existência de barreiras físicas e arquitetónicas ou a escassez de serviços para atender às necessidades especiais destes estudantes (Fernandes, Almeida & Mourão 2007 citado por Abreu, Antunes & Almeida, 2012). Ainda ao nível da socialização, a literatura sugere que subsistem problemas do preconceito. Os estudantes sem Necessidades Educativas Especiais tendem a encarar pejorativamente as consequências da deficiência, quer na vida social quer no desempenho académico dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (Fernandes & Almeida 2007 citado por Abreu, Antunes & Almeida, 2012).

Outro aspeto que urge mudança é o papel dos docentes perante a inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, uma vez que ainda se verifica alguma incapacidade em lidar com estas necessidades específicas. Esta mudança passa por alterar a formação dos professores para que estes possam desenvolver as aptidões necessárias para

lidar com todo o tipo de alunos e, desta forma, promover a inclusão (Abreu, Antunes, & Almeida, 2012).

Desde 1985 existe um contingente especial (afetação de determinada percentagem de vagas destinadas aos alunos portadores de deficiência) para alunos portadores de física ou sensorial (Direção Geral do Ensino Superior, 2019b). Mais recentemente, no ano letivo de 2018/19 foi criado um contingente especial com 4% das vagas fixadas para a 1.ª fase do concurso nacional e 2% para a 2.ª fase do concurso nacional (Direção Geral do Ensino Superior, 2019a).

Apesar de existir legislação reguladora para a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, desde os primeiros anos de escolaridade até ao nível do ensino secundário, verifica-se que a legislação ao nível do Ensino Superior é insuficiente. Esta regulamentação tem sido deixada a cargo de cada Instituição de Ensino Superior, de acordo com a sua humanidade, bondade e benevolência. A falta de legislação que regula a inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior, remete para a iniciativa própria de cada instituição a elaboração de documentos reguladores, nomeadamente estatutos, regulamentos, programas especiais e serviços específico (Antunes & Faria 2013, Pires 2007 citado por Fernandes et al, 2016).

Existem porém, documentos legais gerais que estabelecem atitudes inclusivas ao nível do Ensino Superior, designadamente a Constituição da República Portuguesa (1976), a lei de bases do sistema educativo (Lei nº46/86, 1986), o decreto-lei nº3/2008 (2008), a lei de bases para o financiamento no Ensino Superior (lei nº 37/2003,2003), assim como lei nº46/2006 (A. C. R. Fernandes, Oliveira, & Almeida, 2016, p. 484).

Em 2017, um Parecer, emitido pelo Conselho Nacional de Educação, sobre a situação dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior, salienta um aumento de 502 estudantes no período entre os anos letivos de 2006/2007 e 2013/2014, sendo 1318 o número total de estudantes com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o Ensino Superior no ano letivo de 2013/2014 (Parecer nº1/2017).

No mesmo parecer é referido que as Instituições de Ensino Superior realizam também adaptações curriculares ao nível dos prazos, bem como alternativas aos instrumentos de avaliação e dos próprios instrumentos de avaliação. No que respeita a realização de provas

adaptadas, este Parecer identificou que a maioria eram provas em suporte informático, provas ampliadas, provas em registo áudio, provas em caracteres braille e provas em língua gestual portuguesa. Em termos de adaptações no acesso físico às instalações, apenas metade das instituições inquiridas permitia acessibilidade aos alunos com algum tipo de deficiência, às casas de banho, aos laboratórios, parques de estacionamento, às salas de aula e às salas de estudo (Parecer nº1/2017).

A existência de condições financeiras favoráveis é determinante, para que as Instituições de Ensino Superior tenham capacidade de realizar as adaptações necessárias de forma a garantir o apoio aos estudantes e a sua, conseqüente integração (Valez, 2010 citado por Abreu et al., 2012)

A inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais é um processo em constante atualização, de acordo com o tipo de exigências específicas de cada aluno, com grande influência na vida futura destes. Isto é, os estudantes que se sentem incluídos durante o seu percurso no Ensino Superior demonstram ter uma qualidade de vida superior, com mais facilidade ao emprego, rendimentos mensais mais elevados e maior independência (Garcia, 2017). Assim, é essencial promover, não só o sucesso das aprendizagens, mas também o desenvolvimento pessoal global dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, através da sua integração total na vida académica (E. Fernandes & Almeida, 2007).

#### 2.4.1. Educação Inclusiva na Universidade de Aveiro

No caso específico da Universidade de Aveiro, o Gabinete Pedagógico para apoio aos Estudantes foi criado em 1991, com vista ao bem-estar e sucesso escolar da totalidade dos estudantes.

Com base no estudo conduzido por (Pivetta, Almeida, Saito, & Ulbricht, 2016), o número de estudantes com Necessidades Educativas Especiais a frequentar a Universidade de Aveiro tem aumentado. Estes estudantes apresentam necessidades diversas, como por exemplo “incapacidades temporárias, deficiências auditivas, visuais e motoras, paralisia cerebral, doenças crónicas entre outras (Pivetta et al., 2016). Este estudo concluiu que a Universidade de Aveiro é acessível em termos arquitetónicos. Através de uma entrevista realizada à representante do Gabinete Pedagógico, os autores do estudo confirmaram que,

os estudantes com algum tipo de deficiência movimentam-se livremente nas instalações do campus universitário, já que os edifícios têm rampas de acesso e elevadores. A Universidade de Aveiro disponibiliza cadeiras de rodas para empréstimo. No sentido de facilitar a circulação dos estudantes com deficiência, todos os edifícios da Universidade de Aveiro estão interligados através de calçadas e os estudantes têm acesso aos elevadores (restritos a funcionários e docentes) através da utilização de um cartão/código (Pivetta et al., 2016).

Segundo o mesmo estudo, ao longo dos anos, a Universidade de Aveiro tem realizado diversas adaptações/alterações com o objetivo de responder às necessidades dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, tornando o espaço comum mais acessível e inclusivo (Pivetta et al., 2016): A biblioteca dispõe de um serviço de apoio, prestado por um técnico especializado, existe uma sala - sala audiovisual- para os estudantes com Necessidade Educativas de carácter visual realizarem as provas de avaliação, acompanhados pela responsável do Gabinete Pedagógico. A estes estudantes é ainda concedido tempo extra para realizar as provas, podendo estes optar por uma avaliação complementar diferenciada, de acordo com a necessidade de cada estudante (Pivetta et al., 2016).

O processo de ensino/aprendizagem dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais é também alvo de preocupação por parte da Universidade de Aveiro, através da diversificação metodológica: aplicação de estratégias e métodos específicos no que respeita as atividades letivas e avaliações. A Universidade de Aveiro tem desenvolvido também várias ações na área da acessibilidade atitudinal, fomentando a participação dos restantes alunos, criando parcerias com entidades culturais, recreativas e artísticas da cidade de Aveiro e promovendo e possibilitando a participação por parte dos alunos com deficiência, em algumas atividades extracurriculares (Pivetta et al., 2016).

À data da realização deste estudo as atividades extracurriculares disponibilizadas pela Universidade de Aveiro para os estudantes com Necessidades Educativas Especiais eram: dança inclusiva e vela adaptada. Atualmente, segundo informação disponibilizada pelo Gabinete de Apoio Pedagógico, as atividades extracurriculares são: Polybat (ténis de mesa adaptado), basquetebol adaptado e goolbol (futebol para pessoas com deficiência visual).



## 2.5. Barreiras à inclusão no Ensino superior

As ações promovidas pela Universidade de Aveiro e desenvolvidas no sentido da inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, têm como principal objetivo a atenuação de barreiras.

Qualquer barreira, independentemente da sua natureza, deve ser reconhecida para que seja encarada como um desafio e não como entrave (Carvalho Rosita 2005, citado por Coutinho 2005, p. 6).

A inclusão consiste, de acordo com Booth e Ainscow “na minimização de todas as barreiras à educação de todos os alunos”. Neste sentido, é essencial aprofundar sobre quais os entraves/barreiras que se colocam aos estudantes no acesso ao Ensino Superior e que tipos de barreiras existem (Booth & Ainscow, 2000, p. 8).

O termo “barreira” é usualmente associado a barreiras físicas/arquitetónicas, o entanto, Sasaki (2009) aponta seis dimensões de acessibilidade que, caso não sejam preenchidas, constituem barreiras. São elas: acessibilidade/barreira arquitetónica, comunicacional, metodológica e instrumental, programática, atitudinal e tecnológica.

**Acessibilidade/Barreira arquitetónica-** Existência de barreiras físicas nas instalações, espaços comuns, acessos, parques de estacionamento ou em qualquer espaço utilizado pelos estudantes, que impedem ou dificultam a circulação/acesso dos indivíduos com deficiência (Pivetta et al., 2016).

No caso da Universidade de Aveiro, o estudo de Pivetta et al., 2016, remeteu para a necessidade da construção de um piso tátil para os alunos invisuais. De acordo com informações fornecidas pela representante do Gabinete Pedagógico esta necessidade/barreira já foi suprimida/ resolvida em maio 2017.

**Acessibilidade/barreira comunicacional-** Remete para os entraves que se colocam na comunicação interpessoal (oral, gestual ou escrita) quer se trate de comunicação analógica ou digital (Pivetta et al., 2016).

As barreiras comunicacionais são mais comuns com os alunos surdos, caso não haja disponibiliza de técnicos com conhecimento sobre língua gestual; com alunos cegos que dependem do ensino em Braille e de adaptações no tamanho da letra no caso dos

ambliopes; inexistência de recursos ou dificuldade de acesso a instrumentos que possam facilitar a comunicação, por exemplo, computadores, lupas, vídeos com legendas, entre outros.

Segundo informação disponibilizada pelo Gabinete Pedagógico, os estudantes com deficiência visual têm o apoio do SAUNE – Serviço de Apoio ao Utilizador com Necessidades Educativas Especiais. Este serviço tem como missão prestar auxílio aos estudantes com Necessidades Educativas especiais (estudantes cegos, com baixa-visão, surdos e com mobilidade reduzida) em diversos aspetos, nomeadamente:

- Produção e disponibilização de conteúdos em formato acessível;
- Apoio personalizado;
- Localização, recuperação e acesso da informação;
- Realização de sessões de formação individualizadas e presenciais;
- Produção e disponibilização de tutoriais adaptados;
- Disponibilização de gabinetes equipados com tecnologias de apoio.

**Acessibilidade/barreira metodológica e instrumental-** Refere-se à escassez de métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas no âmbito do processo de aprendizagem dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (Pivetta et al., 2016).

Estes alunos devem ter à disposição uma variedade de métodos de aprendizagem para que as suas dificuldades sejam amenizadas.

**Acessibilidade/barreira programática-** Relaciona-se com a falta de argumentação, legislação ou normas internas próprias de cada universidade a igual participação de todos os estudantes na vida escolar.

**Acessibilidade/barreira atitudinal-** Para Lima e Santos (2009) são exemplos de barreiras atitudinais aquelas que se manifestam sobre a forma de: ignorância, medo, rejeição, percepção de menos-valia, inferioridade, piedade, adoração do herói, exaltação do modelo, percepção da incapacidade intelectual, efeito de propagação (ou expansão), estereótipos, compensação, negação, substantivação, comparação, atitude de segregação, particularização, baixa expectativa, generalização e assistencialismo ou superproteção.

**Acessibilidade/barreira tecnológica**- relacionada com o acesso aos meios digitais e transversal a todas as referidas anteriormente (Pivetta et al., 2016).

No estudo realizado por Santos et al (2015) sobre as “Percepções dos estudantes com necessidades educativas especiais sobre o ingresso à universidade”, foram apontadas algumas barreiras que justificam o número reduzido de estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior. A principal barreira está relacionada com o receio: de rejeição, pela dificuldade, pela adaptação e pelo medo de não ser capaz. De seguida, a barreira mais referida pelos estudantes foi a falta de informação sobre o acesso, por parte de alunos com Necessidades Educativas Especiais, ao ensino superior. As questões financeiras foram também enunciadas como barreira pelos alunos com deficiência, visto que os auxílios financeiros dados a estes ainda são escassos. A falta de apoio, por parte da família, da escola ou em geral, foi também mencionada pelos estudantes e, por último a existência de preconceito

Relativamente às barreiras à inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais na Universidade de Aveiro, o estudo realizado nesta temática aponta para a importância das iniciativas levadas a cabo pelo Gabinete Pedagógico no sentido da inclusão, contudo, estas deveriam ter um carácter mais sistemático, de modo a garantir um regulamento legal. À altura da realização do estudo, verificou-se que a universidade não possuía condições para receber estudantes surdos. Como sugestão de estudo futuro, Santos et al (2015) apontam a necessidade de realizar o cruzamento das percepções dos estudantes e dos docentes, tendo em consideração as barreiras que enfrentam.

A existência de barreiras à inclusão, dos estudantes ou de qualquer tipo de pessoa com necessidades especiais, depende do tipo de sociedade, das atitudes e do meio ambiente promovido por esta. Isto é, não são as limitações corporais que constituem uma barreira, mas sim as atitudes dos outros face a essas limitações. Esta ideia é defendida pelo modelo sociopolítico de incapacidade que surgiu nos anos 60, contrapondo-se ao modelo médico que estabelecia os requisitos para a designação de deficiência. Com base no modelo médico, a incapacidade é vista como um problema individual que tem origem nas limitações corporais, sejam elas lesões, doenças ou limitações físicas. Esta incapacidade é a razão primordial da existência da desigualdade social e das desvantagens experienciadas pelos deficientes (Bampi, Guilhem, & Alves, 2016). Sob outra perspetiva, o modelo

sociopolítico ( utilizado a partir dos anos 90) rejeita as ideias da incapacidade como problema individual, e da imposição da “patologização” do individuo e coloca o enfase na sociedade, nomeadamente nas atitudes e no meio ambiente (Ryan & Struhs, 2012).

Nas palavras de Bampi et al (2010) fatores que estiveram na origem do modelo sociopolítico foram essencialmente o facto das lesões corporais não serem, por si próprias a justificação para a existência de desigualdades sociais e políticas dos deficientes.

A utilização incorreta dos termos lesão e deficiência causa confusão na relação de causalidade, isto é, de acordo com o modelo sociopolítico, a deficiência é um fenómeno meramente social e não uma consequência das possíveis lesões biológicas. Desta forma, as desvantagens, e entraves frequentemente impostos aos deficientes não são resultado das suas diferenças corporais, mas sim a soma das atitudes e comportamentos sociais (Bampi et al., 2016).

Na origem do modelo sociopolítico esteve ainda o fator da forma de atuação perante a deficiência. No modelo médico era prescrito á deficiência tratamento médico, enquanto que após a adoção de uma nova abordagem, com o modelo sociopolítico, a deficiência passou a ter resposta na ação política de forma a possibilitar a alteração das condições sociais (Bampi et al., 2016).

De acordo com Ainscow, Booth & Dyson (2006), no contexto escolar deve existir uma preocupação no que respeita a articulação de valores com as práticas inclusivas. Os valores morais devem incorporar todas as práticas e políticas das escolas tendo como objetivo a educação inclusiva, respeitando, desta forma, o modelo sociopolítico.(Ainscow, Booth, & Dyson, 2006). Valores como a equidade, participação, comunidade, compaixão, respeito pela diversidade, sustentabilidade e direitos são alguns dos princípios que promovem a inclusão na educação, encarando os estudantes com Necessidades Educativas Especiais como parte de um grupo mais extenso de alunos vulneráveis à pressão da exclusão (Ainscow et al., 2006).

Segundo estes autores é fulcral valorizar a comunidade no contexto educacional, tendo em vista a sustentabilidade mútua quer das comunidades quer das instituições escolares.

Neste contexto e de acordo com o modelo sociopolítico, podem existir estudantes com lesões e sem deficiência, no caso de estarem inseridos em sociedades capazes de lidar com a diversidade humana (Bampi et al., 2016).

Em suma, deve perceber-se que, de acordo com o modelo sociopolítico, não são os aspetos corporais que definem a deficiência, mas sim a sociedade em que os indivíduos se encontram inseridos. (Bampi et al., 2016).

## 2.6- Estatutos para estudantes com Necessidades Educativas Especiais

Com base nos resultados do inquérito às Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior, levado a cabo pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), no ano letivo de 2017/2018 existiram 1644 estudantes com Necessidades Educativas Especiais inscritos nas Instituições de Ensino Superior (públicas e privadas). O Norte e a Área Metropolitana de Lisboa são as regiões com o número mais elevado mais elevado de estudantes inscritos (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, n.d.).

No que concerne a regulamentação para estudantes com Necessidades Educativas Especiais, das 112 instituições que deram resposta a este inquérito, 63 confirmaram a existência de regulamentação específica, embora apenas 23 tenham disposições específicas para estudantes com Necessidades Educativas Especiais no regulamento geral e 35 instituições aplicam um estatuto próprio aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

Relativamente à Universidade de Aveiro, no ano letivo de 2017/2018 existiam 73 estudantes com Necessidades Educativas Especiais inscritos nesta instituição e em 2018/19 encontravam-se inscritos 68 estudantes (dados fornecidos pelo Gabinete Pedagógico).

A Universidade de Aveiro faz parte do grupo de instituições de Ensino Superior com estatuto próprio para estudantes com Necessidades Educativas Especiais, aprovado a 8 de julho de 2015. Este estatuto tem como objetivo garantir a igualdade de oportunidades de acesso à educação.

O Estatuto aplicável a todos os estudantes com Necessidades Educativas Especiais não obstante o ciclo de estudos (Universidade de Aveiro, 2015). O estudante com Necessidades

Educativas Especiais é aquele que “ por motivo de perda ou anomalia, congénita ou adquirida, de funções ou de estruturas do corpo, incluindo as funções psicológicas , apresente dificuldades específicas suscetíveis de, em conjugação com os fatores do meio, lhe limitar ou dificultar a atividade e a participação em condições de igualdade com os demais estudantes” (Universidade de Aveiro, 2015) . A atribuição do Estatuto de Estudante com Necessidades Educativas Especiais requer o seu requerimento por parte do estudante, aquando da primeira matrícula, acompanhado de relatórios de especialista adequados a cada caso específico e que sejam comprovativos das implicações na vida escolar das necessidades especiais(Universidade de Aveiro, 2015). Na Universidade de Aveiro é o Gabinete Pedagógico que deve assegurar o acompanhamento dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Desta forma, cabe a este gabinete: orientar o processo de atribuição de estatuto de estudante com Necessidades Educativas Especiais aos estudantes requerentes, auxiliar os docentes no cumprimento do estatuto dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, bem como sugerir medidas que procurem a melhoria dos requisitos de aprendizagem dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (Universidade de Aveiro, 2015). O artigo 5º deste estatuto garante aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais o direito ao acesso a apoios especializados, consoante as particularidades de cada caso, e adequações curriculares individuais realizadas pelo docente responsável com conhecimento do diretor de curso. Cabe ao docente responsável pela Unidade Curricular realizar adaptações no processo de avaliação, que podem traduzir-se por alterações da tipologia, prazo de realização das provas ou ainda possibilitar outras formas de avaliação. Estudantes com Necessidades Educativas Especiais têm a possibilidade de realizar provas durante a época especial, se for devidamente justificado (Universidade de Aveiro, 2015).

No que concerne o Apoio Social, os estudantes com Necessidades Educativas Especiais podem gozar de estatuto especial no pedido de bolsa de estudo, sendo os serviços de ação social da Universidade de Aveiro responsáveis pela definição do seu valor anual e do valor de complementos extra, quando aplicável (Universidade de Aveiro, 2015). Caso os estudantes com Necessidades Educativas Especiais não sejam elegíveis para este tipo de apoio, previsto no artº24 do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, podem ainda beneficiar de outros apoios disponibilizados pela Universidade de Aveiro /Serviços de Ação Social Universidade de Aveiro (Universidade

de Aveiro, 2015). Relativamente ao alojamento, os estudantes com Necessidades Educativas Especiais têm prioridade na ocupação das residências de estudantes, podendo residir com um cuidador, sempre que necessário (Universidade de Aveiro, 2015). Compete ao reitor, dar resposta aos casos não contemplados neste estatuto ou que possam gerar dúvidas (Universidade de Aveiro, 2015).

### 3. Questão de investigação e objetivos

Esta dissertação é orientada para a resposta a duas questões de investigação: “Quais são as barreiras que se colocam aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, no Ensino Superior?” e “Quais as formas de as ultrapassar?”, de acordo com a perspetiva dos estudantes.

Assim, o objetivo geral passa por estudar/explorar a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, sobre que aspetos podem constituir as barreiras à sua inclusão na vida escolar e académica, no campus universitário da Universidade de Aveiro e com que intensidade, bem como identificar formas de as ultrapassar, a partir da opinião destes estudantes. Para alcançar o objetivo geral deste projeto/dissertação, foram estabelecidos objetivos específicos, nomeadamente:

- i) perceber quando é que começaram a surgir as preocupações com esta questão, e a sua evolução ao longo do tempo;
- ii) elencar quais são as medidas criadas para os estudantes com Necessidades Educativas Especiais e averiguar quais os direitos que estes têm;
- iii) identificar os tipos de Necessidades Educativas Especiais dos estudantes da Universidade de Aveiro;
- iv) apurar até que ponto a existência de barreiras em determinados espaços do campus dificulta a sua livre circulação e averiguar com que intensidade determinados fatores constituem barreiras à sua inclusão na Universidade de Aveiro;
- v) compreender se existem barreiras à comunicação e atitudes negativas na relação entre os estudantes com Necessidades Educativas Especiais os colegas, docentes e funcionários não docentes;
- vi) averiguar a perceção destes estudantes sobre o quanto sentem que a Universidade de Aveiro vai ao encontro das suas Necessidades Educativas Especiais e estimar medir a sua perceção sobre a capacidade de inclusão da Universidade de Aveiro;
- vii) identificar quais os agentes ou fatores que estes estudantes consideram ser facilitadores da inclusão na Universidade de Aveiro.



viii) perceber em que áreas os estudantes consideram importante a intervenção da Universidade de Aveiro fim de promover a sua inclusão;

iv) elencar sugestões para ultrapassar barreiras à inclusão propostas pelos estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

## 4. Metodologia

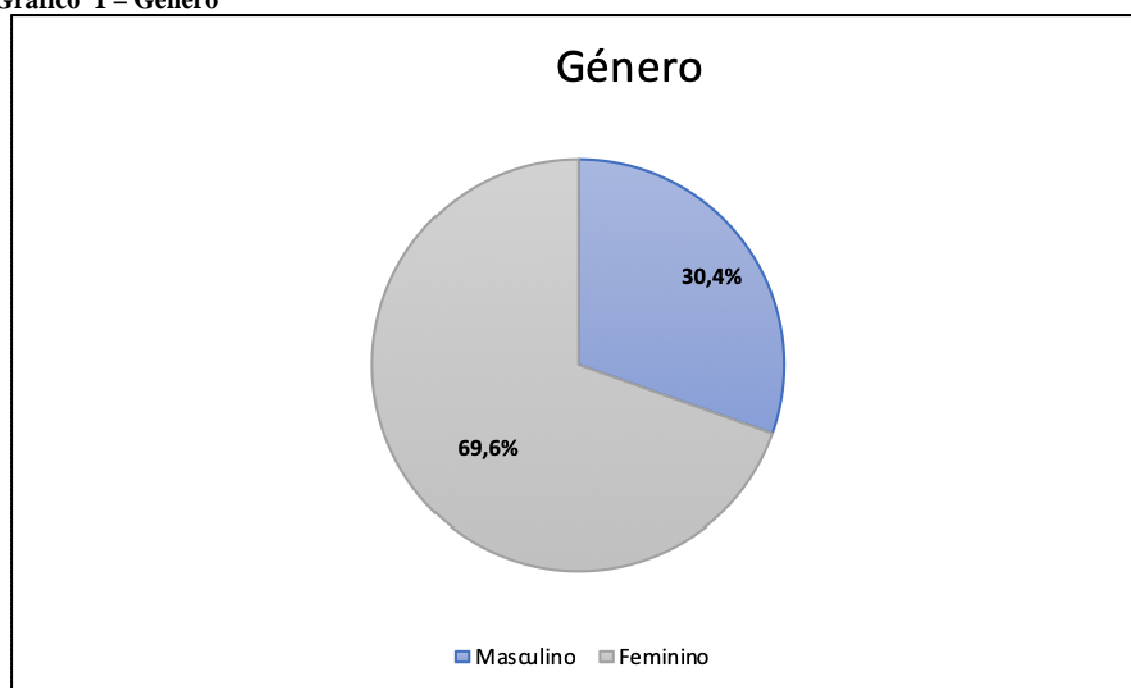
No presente capítulo procederemos a uma abordagem da amostra, instrumento, procedimento e análise de dados deste estudo. O desenvolvimento deste estudo teve por base um conjunto de tarefas de investigação que se desenvolveram sequencialmente. Após a definição da problemática de investigação e definição dos objetivos, procedeu-se à construção do questionário e respetivo pré-teste, a que seguiu a recolha de dados e respetiva análise.

Neste estudo a metodologia a utilizada foi do tipo quantitativo. Foram inquiridos através de um questionário todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais que se encontravam a frequentar a Universidade de Aveiro no ano letivo de 2018-2019 num total de 68 estudantes.

### 4.1. Amostra

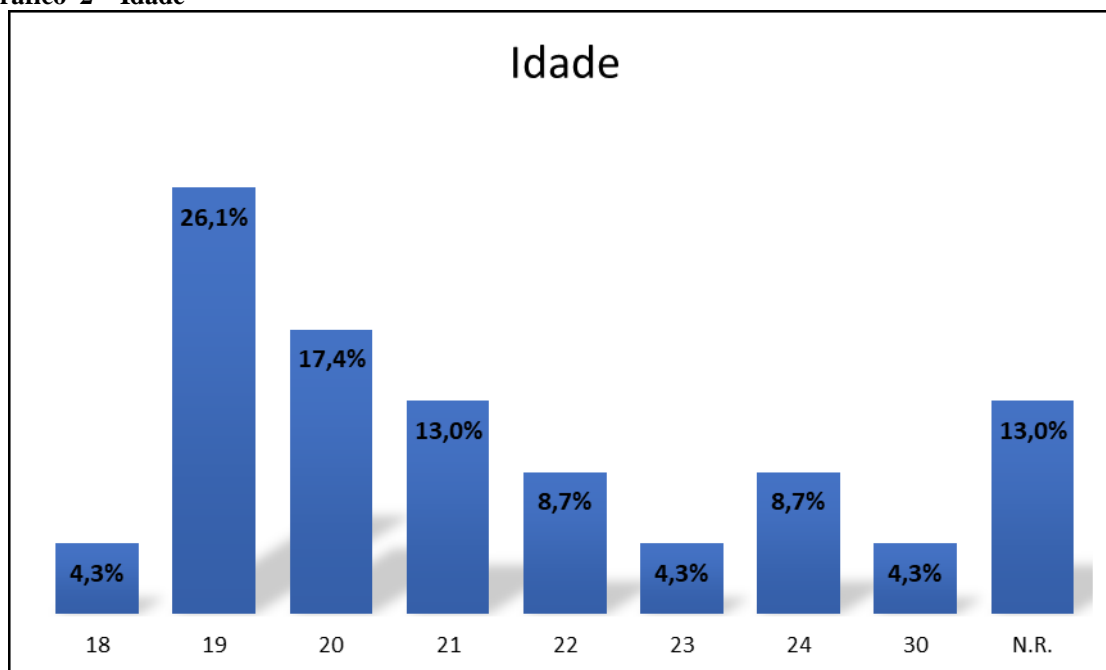
A amostra foi caracterizada quanto ao género, idade, ciclo de estudos e tipo de necessidade educativa especial.

**Gráfico 1 – Género**



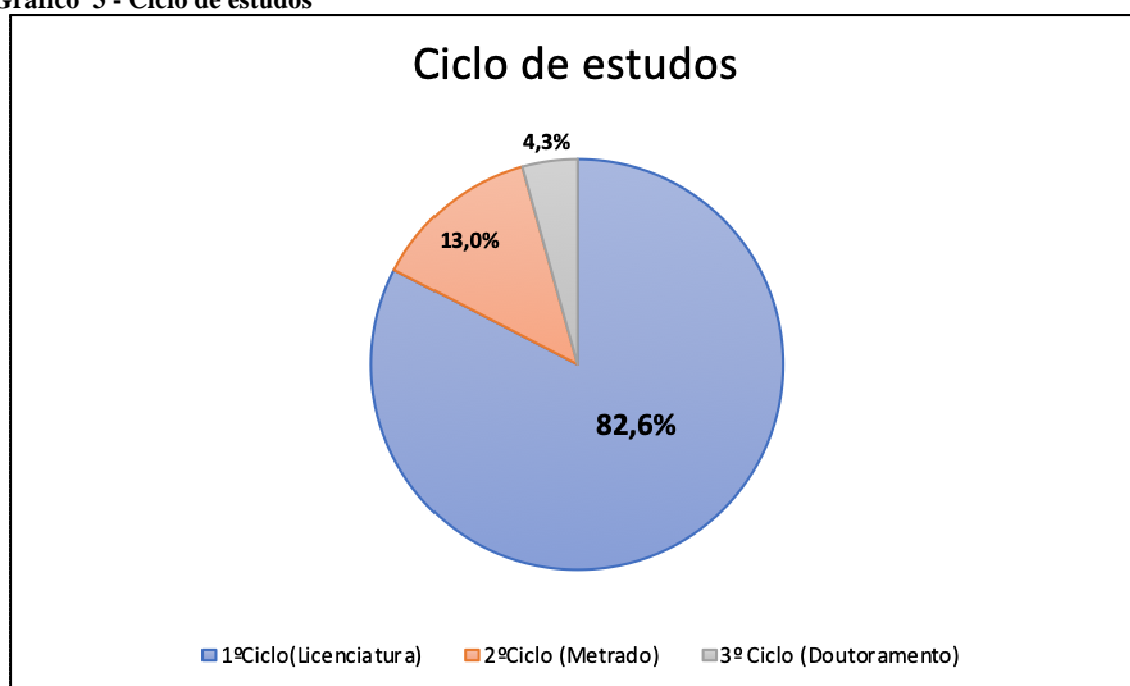
Relativamente ao género, 69,6 % das pessoas desta amostra são do género feminino e as restantes 30,4% são do género masculino.

**Gráfico 2 – Idade**



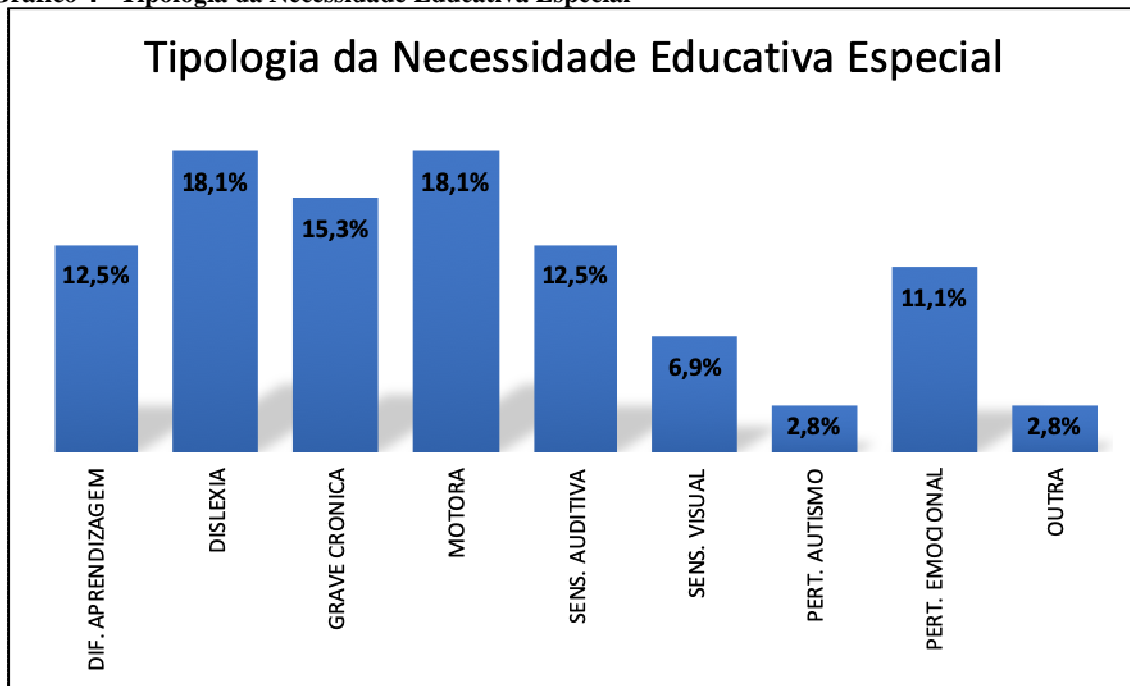
Relativamente à idade, compreendida entre os 18 e os 30 anos, a média é de 21 anos (desvio-padrão de 2,5), sendo a maior percentagem relativa aos estudantes com 19 anos (26,1%) - 6 pessoas e a menor de (4,3%) corresponde às idades de 18, 23, 30 anos.

**Gráfico 3 - Ciclo de estudos**



No que respeita a frequência de estudantes com Necessidades Educativas Especiais por ciclo de estudos, verifica-se que 82,6% frequenta o 1º ciclo, Licenciatura, 13% o 2º ciclo, Mestrado, e 4,3% o 3º ciclo, Doutoramento.

**Gráfico 4 - Tipologia da Necessidade Educativa Especial**



Relativamente ao tipo de Necessidades Educativas Especiais, as mais apontados são: a Dislexia (18,1), a Necessidade Educativa Especial de carácter motor (18,1%), a Doença Grave Crónica (15,3%), as Dificuldades de Aprendizagem e Outras de Carácter Processológico (12,5%), e Necessidade Educativa Especial de carácter Sensorial Auditiva (12,5%).

## 4.2. Instrumento

O subcapítulo 4.2 refere-se ao instrumento utilizado na recolha de dados.

**Tabela 1-Síntese do instrumento de recolha de dados**

Secções	Exemplos de questões
Secção I- Caracterização dos participantes	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Género</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Género</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Idade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Idade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ciclo de estudos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ciclo de estudos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipologia das Necessidades Educativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As Necessidades Educativas Especiais</li> </ul>

Especiais	podem ser classificadas quanto à tipologia, quanto ao grau (ligeiras ou severas) e quanto à duração (temporária ou permanente). Para uma melhor utilização dos dados do seu questionário selecione a Necessidades Educativas Especiais que possui e indique o seu grau e a sua duração.
Secção II – Utilização das instalações da Universidade de Aveiro em época leiva	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frequência das instalações da Universidade de Aveiro</li> </ul>	5. Em geral, nos períodos letivos, com que regularidade frequenta a Universidade de Aveiro?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Departamento a que pertence</li> </ul>	6. Que departamento(s) frequenta no âmbito do seu curso?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frequência de determinados espaços da Universidade de Aveiro</li> </ul>	7. Numa escala de 1 (Nunca) a 5 (Quase sempre) com um (X) indique com que frequência costuma frequentar os seguintes espaços na Universidade de Aveiro.
Secção III-	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Barreiras físicas que dificultem a sua livre circulação</li> </ul>	8. Numa escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) com um (X) indique, por favor, para os espaços que frequenta o quanto sente que a existência de barreiras físicas dificulta a sua livre circulação.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores que constituem barreiras metodológicas à inclusão na Universidade de Aveiro</li> </ul>	9. Numa escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) com um (X) indique, por favor, o quanto sente que os seguintes fatores constituem barreiras à sua inclusão na Universidade de Aveiro.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações com as outras pessoas (entraves à comunicação e atitudes negativas face à sua Necessidade Educativa Especial)</li> </ul>	10. Numa escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) com um (X) indique, por favor, o quanto sente existirem nas suas relações com as outras pessoas na Universidade de Aveiro.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes negativas face à sua Necessidade Educativa Especial que constituem uma barreira à sua inclusão</li> </ul>	11. Numa escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) com um (X) indique, por favor, o quanto sente as seguintes atitudes negativas face à sua Necessidade Educativa Especial constituem uma barreira à sua inclusão na Universidade.
Secção IV- inclusão	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O quanto a Universidade de Aveiro vai ao encontro das Necessidades Educativas</li> </ul>	12. Numa escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) o quanto sente que a Universidade de Aveiro vai

Especiais	ao encontro das suas Necessidades Educativas Especiais?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de inclusão da Universidade de Aveiro</li> </ul>	13. Numa escala de 1 (Nada inclusiva) a 5 (Absolutamente inclusiva) indique como classificaria a Universidade de Aveiro quanto à sua capacidade de inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenção em determinadas áreas para promover a inclusão?</li> </ul>	14. Tendo em conta as barreiras que sente à sua inclusão na Universidade de Aveiro indique numa escala de 1 (Nada importante) a 5 (Absolutamente determinante) o quanto considera importante a intervenção nas seguintes áreas para promover a inclusão?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores que facilitam inclusão</li> </ul>	15. Contrariamente às barreiras à inclusão que fatores sente que facilitam a sua inclusão na Universidade de Aveiro?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestões para ultrapassar as barreiras</li> </ul>	16. Utilize o espaço abaixo para indicar (caso tenha) sugestões para ultrapassar as barreiras que encontra na sua inclusão na Universidade de Aveiro.

O questionário foi construído tendo por base a literatura na temática das barreiras à inclusão no Ensino Superior (Desafios da acessibilidade no Ensino Superior: estudo de caso na Universidade de Aveiro- Pivetta et al.,2016; Desafios institucionais à inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior- Borges, Martins, Lucio-Villegas, & Gonçalves, 2017; Boas práticas de ensino e de inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais na Universidade de Aveiro- Ferreira, Fonseca, Santos & Ambrósio), por forma a identificar e conhecer melhor barreiras à inclusão identificadas pelos alunos bem como as formas que propõe para as ultrapassar.

O questionário é composto por 4 secções com um total de 18 questões. A divisão do questionário teve em conta uma sequência lógica: i) caracterização dos participantes; ii) utilização das instalações da UA; iii) barreiras à inclusão; iv) inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais. O questionário é composto por questões de resposta fechada (escalas de Likert e escolha múltipla) e por questões de resposta aberta.

### 4.3. Procedimento

A recolha de dados foi feita através de inquéritos por questionário via email. Neste processo, o Gabinete Pedagógico, na pessoa da Dr.<sup>a</sup> Gracinda Martins, serviu de intermediário entre a investigadora e os estudantes com Necessidades Educativas Especiais, tendo sido responsável pelo envio dos questionários aos estudantes.

O preenchimento do questionário decorreu em duas fases: a primeira, entre o dia 24 de maio e o dia 7 de junho de 2019 e, a segunda, entre 13 e 22 de junho de 2019. Na primeira, foi estipulado um tempo limite de duas semanas para o seu preenchimento, obtendo-se após o término do prazo, 13 respostas. Na segunda fase, foi estipulado um tempo limite de apenas uma semana, tendo sido obtidas mais 10 respostas. O preenchimento do questionário levava cerca de 20 minutos.

## 5. Resultados

Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva, utilizando o programa Excel (versão 1803) – *Microsoft Office 365 Proplus*, 2016.

No presente capítulo serão apresentados os principais resultados desta investigação.

### 5.1. Frequência das instalações do campus

No subcapítulo 5.1. serão apresentados os resultados relativos à frequência das instalações do campus universitário da Universidade de Aveiro pelos estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

**Tabela 2 A - Frequência de utilização dos departamentos da Universidade de Aveiro em época letiva pelos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

		Uma vez por semana		Duas a Três vezes por semana		Mais do que três vezes por semana		Total
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Departamentos	Biologia	0	0	1	4,3	3	13	4
	Ciências Médicas	0	0	0	0	2	8,7	2
	Ciências Sociais, Políticas e do Território	0	0	0	0	2	8,7	2
	Eletrónica, Telecomunicações e Informática	0	0	0	0	2	8,7	2
	Geociências	0	0	0	0	1	4,3	1
	Línguas e Culturas	0	0	0	0	4	17,4	4
	Química	0	0	0	0	1	4,3	1
	Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro	0	0	0	0	1	4,3	1
	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda	1	4,3	1	4,3	1	4,3	3
	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	1	4,3	0	0	2	8,7	3

A Tabela 2 A refere-se à utilização das instalações da Universidade de Aveiro em época letiva, 82,6 % dos estudantes da amostra frequentam as instalações “*Mais do que três vezes por semana*”. De acordo com os resultados obtidos junto desta amostra, os departamentos



de “**Biologia**” e de “**Línguas e Culturas**” são aqueles com maior percentagem de estudantes com Necessidades Educativas Especiais a frequentar a Universidade de Aveiro, ambos com 17,4%. Por outro lado, os departamentos de “**Geociências**” (4,3%), “**Química**” (4,3%) e a “**Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro**” (3,0%), são os que têm menor percentagem de estudantes. Nenhum dos estudantes que respondeu ao questionário frequenta os departamentos de Ambiente e Ordenamento, complexo pedagógico, Comunicação e Arte, Educação e Psicologia, Eletrónica, Telecomunicações e Informática, Engenharia e Materiais de Cerâmica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Escola Superior Aveiro Norte.

**Tabela 2 B - Utilização das instalações da UA em época letiva pelos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

	Nunca		Poucas vezes		Algumas vezes		Muitas vezes		Quase sempre		Não respondeu	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
LOCAIS												
Bar do seu departamento/escola	8	34,8	1	4,3	10	43,5	4	17,4	0	0	0	0
Bar das "catacumbas"	8	34,8	7	30,4	7	30,4	0	0	1	4,3	0	0
Bar do complexo pedagógico	10	43,5	9	39,1	4	17,4	0	0	0	0	0	0
Biblioteca	0	0	10	43,5	8	34,8	5	21,7	0	0	0	0
Espaço de estudo 24h (catacumbas)	12	52,2	7	30,4	2	8,7	2	8,7	0	0	0	0
Caixas multibanco	5	21,7	6	26,1	7	30,4	3	13	2	9	0	0
Quiosque	17	73,9	6	26,1	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro ótico	22	95,7	1	4,3	0	0	0	0	0	0	0	0
Parafarmácia	16	69,6	4	17,4	2	8,7	0	0	1	4,3	0	0
Ponto de atendimento e casa do estudante (AAUAV)	14	60,9	5	21,7	3	13	1	4,3	0	0	0	0
Pavilhão desportivo Dr. Aristides Hall	13	56,5	6	26,1	1	4,3	2	8,7	1	4,3	0	0
Outros espaços para a prática de desporto	22	95,7	0	0	1	4,3	0	0	0	0	0	0
Espaço/salas de estudo	5	21,7	6	26,1	6	26,1	5	21,7	1	4,3	0	0
Gabinete Pedagógico	6	26,1	11	47,8	4	17,4	2	8,7	0	0	0	0
Instalações sanitárias adaptadas	13	56,5	5	21,7	1	4,3	2	8,7	2	8,7	0	0
Livraria	13	56,5	6	26,1	4	17,4	0	0	0	0	0	0
Mediateca	16	69,6	5	21,7	1	4,3	0	0	1	4,3	0	0
Refeitório Crasto	10	43,5	10	43,5	1	4,3	2	8,7	0	0	0	0
Refeitório Santiago	9	39,1	6	26,1	2	8,7	3	13	3	13	0	0
Restaurante Universitário	17	73,9	3	13	1	4,3	1	4,3	0	0	1	4,3

	Nunca		Poucas vezes		Algumas vezes		Muitas vezes		Quase sempre		Não respondeu	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
LOCAIS												
Refeitório ESTGA	20	87	2	8,7	0	0	0	0	1	4,3	0	0
Complexo residencial de Santiago	14	60,9	2	8,7	1	4,35	0	0	6	26,1	0	0
Complexo residencial do Crasto	20	87	1	4,3	0%	0%	0%	0	2	8,7	0	0
Residência de Santiago	20	87	2	8,7	0%	0%	0%	0	1	4,3	0	0
Residência Avenida Lourenço Peixinho	22	95,7	0	0	0	0%	1	4,3	0	0	0	0
Salas de aula do seu departamento	1	4,3	1	4,3	5	21,7	5	21,7	11	47,8	0	0
Secretaria do seu departamento	2	8,7	10	43,5	5	21,7	3	13	3	13	0	0
Outras secretarias	12	52,2	7	30,4	4	17,4	0	0,0	0	0	0	0
Edifício da Reitoria	2	8,7	11	47,8	7	30,4	1	4,3	1	4,3	1	4,3
Serviços Acadêmicos	4	17,4	14	60,9	5	21,7	0	0,0	0	0	0	0
Centro de Saúde Universitário	16	69,6	5	21,7	0	0	2	8,7	0	0	0	0

A Tabela 2B resume a frequência com que os estudantes frequentam espaços comuns da Universidade de Aveiro.

A nível da frequência dos bares da universidade, salienta-se o **“Bar de cada departamento”**, com uma percentagem de 43,5% na opção *“Algumas vezes”*. Também a **“Biblioteca”** é um dos espaços a evidenciar, uma vez que 34,8% dos estudantes frequentam este espaço *“Algumas vezes”* e 43,5% frequentam-no *“Poucas vezes”*.

No que respeita os espaços de estudo, destaca-se o **“Espaço de Estudo 24h (Catacumbas)”** por ser frequentado *“Poucas vezes”*, com uma percentagem de 30,4. Destaca-se também o **“Espaço/Salas de Estudo”** com 21,7% dos estudantes a frequentar este espaço *“Muitas vezes”* e 26,1% a frequentarem-no *“Algumas vezes”*. E, por último, no que refere os espaços/salas de estudo, destaca-se as **“Salas de aula de cada departamento”**, com 47,8% dos estudantes a referirem que frequentam este espaço *“Quase sempre”*.

Relativamente aos serviços administrativos e de apoio ao estudante, salienta-se os **“Serviços Acadêmicos”** por serem frequentados *“Poucas vezes”* por 60,9% dos estudantes. Já o **“Gabinete Pedagógico”** e o **“Edifício da Reitoria”** são apontados por

47,8% dos estudantes, como espaços “*Poucas vezes*” frequentados. Também as “**Secretarias de cada departamento**” são “*Poucas vezes*” frequentadas pelos estudantes, com uma percentagem de 43,5. Ainda ao nível dos espaços de apoio ao estudante, 21,7% refere frequentar o “**Ponto de atendimento e casa do estudante (AAUAV)**” “*Poucas vezes*”.

No que respeita os locais para prática de desporto, as “**Piscinas**” não são frequentadas pela totalidade dos estudantes, e 95,7% dos estudantes “*Nuca*” frequenta “**Outros espaços para a prática de desporto**”.

No que concerne a frequência dos Refeitórios, verifica-se que estes espaços são “*Poucas vezes*” frequentados; o “**Refeitório Crasto**” é apontado por 43,5% dos estudantes, enquanto o “**Refeitório Santiago**” é frequentado “*Poucas vezes*” por 26,1%.

Os estudantes frequentam “*Poucas vezes*” o **Centro de Saúde Universitário**, dado que foi apontado por 21,7% dos respondentes.

No que respeita a utilização das “**Caixas de multibanco**”, 30,4% dos estudantes frequentam-nas “*Algumas vezes*”.

Relativamente à utilização das “**Instalações Sanitárias Adaptadas**”, 21,7% dos estudantes referem que as usam “*Poucas vezes*”.

Ao nível dos complexos residenciais, constata-se que no geral são pouco frequentados. As residências da Universidade de Aveiro: Residência Avenida Lourenço Peixinho, Residência Mário Sacramento Masculina, Residência Mário Sacramento Feminina, Residência Pátio Vera Cruz, Residência 5 bicas, Residência Aires Barbosa, Residência Aquilino Ribeiro, Residência Aviação Naval, Residência Bloco 10A, Residência Bloco b4, Residência Calouste Gulbenkian, Residência Travessa do Dispensário, Residência S. Martinho, nunca são frequentadas pela totalidade dos respondentes. Já o “**Complexo residencial do Crasto e a “Residência de Santiago**” são frequentados “*Poucas vezes*” pelos estudantes, com 4,3% e 8,7% respetivamente.

## 5.2. Perceção de barreiras físicas no campus

No subcapítulo 5.2 serão apresentados os resultados relativos às barreiras físicas percecionadas pelos estudantes com Necessidades Educativas Especiais no campus universitário da Universidade de Aveiro.

**Tabela 3 A-Barreiras físicas à inclusão de acordo com a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

LOCAIS	Nada		Muito pouco		Pouco		Muito		Completa-mente		Não respondeu	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Bar do seu departamento /escola	18	78,3	2	8,7	2	8,7	0	0	1	4,3	0	0
Bar das "catacumbas "	13	56,5	3	13	1	4,3	2	8,7	1	4,3	3	13
Bar do complexo pedagógico	15	65,2	1	4,3	1	4,3	2	8,7	1	4,3	3	13
Biblioteca	16	69,6	0	0	2	8,7	4	17,4	1	4,3	0	0
Espaço de estudo 24h (catacumbas)	16	69,6	1	4,3	0	0	2	8,7	1	4,3	3	13
Caixas multibanco	15	65,2	3	13	1	4,3	1	4,3	2	8,7	1	4,3
Quiosque	15	65,2	0	0	1	4,3	2	8,7	1	4,3	4	17,4
Centro ótico	19	82,6	0	0	0	0	0	0	1	4,3	3	13
Parafarmácia	18	78,3	0	0	1	4,3	1	4,3	1	4,3	2	8,7
Ponto de atendimento e casa do estudante (AAUAV)	17	73,9	2	8,7	0	0	0	0	1	4,3	3	13
Pavilhão desportivo Dr. Aristides Hall	16	69,6	2	8,7	0	0	3	13	1	4,3	1	4,3
Piscinas	16	69,6	0	0	3	13	0	0	1	4,3	3	13
Outros espaços para a prática de desporto	17	73,9	0	0	0	0	3	13	1	4,3	2	8,7
Espaço/salas de estudo	16	69,6	1	4,3	3	13	1	4,3	1	4,3	1	4,3
Gabinete Pedagógico	17	73,9	1	4,3	3	13	2	8,7	0	0	0	0
Instalações sanitárias adaptadas	17	73,9	3	13	0	0	0	0	1	4,3	2	8,7
Livraria	14	60,9	4	17,4	2	8,7	0	0	1	4,3	2	8,7

	Nada		Muito pouco		Pouco		Muito		Completamente		Não respondeu	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
LOCAIS												
Mediateca	16	69,6	1	4,3	3	13	0	0	1	4,3	2	8,7
Refeitório Crasto	16	69,6	3	13	2	8,7	0	0	1	4,3	1	4,3
Refeitório Santiago	15	65,2	0	0	3	13,	2	8,7	2	8,7	1	4,3
Restaurante Universitário	16	69,6	0	0	3	13	1	4,3	1	4,3	2	8,7
Cafeteria ESAN	16	69,6	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	4	17,4
Refeitório ESTGA	18	78,3	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	2	8,7
Complexo residencial de Santiago	14	60,9	1	4,3	3	13	1	4,3	2	8,7	2	8,7
Complexo residencial do Crasto	19	82,6	0	0	0	0	0	0	1	4,3	3	13,
Residência de Santiago	16	69,6	1	4,3	2	8,7	0	0	1	4,3	3	13
Residência Avenida Lourenço Peixinho	17	73,9	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	3	13
Residência Mário Sacramento Masculina	17	73,9	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	3	13
Residência Mário Sacramento Feminina	15	65,2	0	0	2	8,7	0	0	3	13	3	13
Residência Pátio Vera Cruz	16	69,6	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	4	17,4
Residência 5 bicas	16	69,6	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	4	17,4
Residência Aires Barbosa	16	69,6	0	0%	2	8,7	0	0	2	8,7	3	13
Residência Aquilino Ribeiro	16	69,6	0	0%	2	8,7	0	0	1	4,3	4	17,4
Residência Aviação Naval	16	69,6	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	4	17,4
Residência Bloco 10A	16	69,6	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	4	17,4
Residência. Bloco b4	16	69,6	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	4	17,4
Residência Calouste Gulbenkian	16	69,6	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	4	17,4

LOCAIS	Nada		Muito pouco		Pouco		Muito		Completa-mente		Não respondeu	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Residência Travessa do Dispensário	16	69,6	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	4	17,4
Residência S. Martinho	16	69,6	0	0	2	8,7	0	0	1	4,3	4	17,4
Salas de aula do seu departamento	16	69,6	1	4,3	1	4,3	1	4,3	2	8,7	2	8,7
Secretaria do seu departamento	17	73,9	3	13,	0	0	1	4,3	1	4,3	1	4,3
Outras secretarias	14	60,9	3	13	3	13	0	0	1	4,3	2	8,7
Edifício da Reitoria	17	73,9	3	13,	0	0	0	0	2	8,7	1	4,3
Serviços Académicos	14	60,9	5	21,7	2	8,7	0	0	1	4,3	1	4,3
Centro de Saúde Universitário	16	69,6	0	0%	2	8,7	1	4,3	1	4,3	3	13

A Tabela 3A reflete os locais da Universidade de Aveiro em que os estudantes encontram barreiras que dificultam a sua livre circulação.

No que refere os bares da universidade, o **“Bar de cada departamento”** é apontado por 78,3% como um local que não construi barreira física, e por 8,7% como um local que constitui *“Pouco”* uma barreira física. Relativamente ao **“Bar das “catacumbas”** é apontado por 56,5% como não constituinte de barreira, porém 8,7% dos respondes perceciona este local como constituindo *“Muito”* uma barreira. O **“Bar do complexo pedagógico”** constitui *“Muito”* uma barreira para 8,7% dos estudantes.

No que concerne os espaços para pratica de desporto, 13% dos estudantes apontam que o **“Pavilhão desportivo Dr. Aristides Hall”** constitui *“Muito”* uma barreira. As **“Piscinas”** são um local apontado por 13% dos estudantes como constituindo *“Pouco”* uma barreira, porém 4,3% referem que este local constitui *“Completamente”* uma barreira. 13% indica os **“Outros espaços para prática de desporto”** como construindo *“Muito”* uma barreira física.

Relativamente aos locais de estudo, 69,6% referem a **“Biblioteca”** como não construindo barreira física, contudo 17,4% dos respondentes indicam-na como construindo *“Muito”* uma barreira. O **“Espaço/salas de estudo”** é apontado como construindo *“Pouco”* uma

barreira. 69,6% indica que as **“Salas de aula do seu departamento”** não constem uma barreira física, mas 8,7% indica que estas constituem *“Completamente”* uma barreira. A **“Mediateca”** é apontada por 13% dos estudantes como constituindo *“Pouco”* uma barreira, enquanto que 4,3% indicam que este local constitui *“Completamente”* uma barreira. A **“Livreria”** é apontada por 8,7% dos estudantes como constituindo *“Pouco”* uma barreira física.

No que refere os refeitos, verifica-se que o **“Refeitório Santiago”** é apontado por 8,7% dos estudantes como constituindo *“Muito”* e *“Completamente”* uma barreira. O **“Restaurante Universitário”** constitui para 13% dos estudantes *“Pouco”* uma barreira, porém para 4,3% dos estudantes constitui *“Completamente”* uma barreira.

No que concerne aos complexos residenciais, 82,6% dos respondentes considera que o **“Complexo Residencial do Crasto”** não constitui uma barreira física. 73,9% considera que as Residências **“Avenida Lourenço Peixinho”** e **“Mário Sacramento Masculina”** não constituem barreira. 69,6% considera que as **“Residência de Santigo, “Residência Pátio Vera Cruz” “Residência 5 Bicas** e restantes não constituem barreiras. 65,2% indica que a **“Residência Mário Sacramento Feminina”** também não constitui barreira física. Por outro lado 8,7%, dos respondentes considera que o **Complexo Residencial de Santiago** constitui *“Completamente”* uma barreira física.

Em relação ao **“Centro de Saúde Universitário”** 69,6% indica que este espaço não constitui uma barreira física, enquanto que 8,7% considera que constitui *“Pouco”* e 4,3% refere como *“Completamente”*.

### 5.3. Barreiras metodológicas

No subcapítulo 5.3 serão apresentados os resultados relativos às barreiras metodológicas percebidas pelos estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

**Tabela 3B - Barreiras metodológicas à inclusão segundo a percepção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

Fatores	Nada		Muito pouco		Pouco		Muito		Completamente		Não respondeu	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Métodos utilizados nas aulas	10	43,5	5	21,7	4	17,4	4	17,4	0	0	0	0
Adaptações pedagógicas	11	47,8	3	13	5	21,7	3	13	0	0	1	4,3
Apoio prestado pelos docentes durante a aula	12	52,2	3	13	3	13	4	17,4	0	0	1	4,3
Materiais pedagógicos fornecidos pelos docentes	12	52,2	4	17,4	1	4,3	5	21,7	0	0	1	4,3
Tipo de avaliação	7	30,4	5	21,7	3	13	3	13	1	4,3	4	17,4
Horário de atendimento do docente	12	52,2	8	34,8	1	4,3	1	4,3	0	0	1	4,3
Acesso a meios tecnológicos (como computadores)	14	60,9	4	17,4	3	13	1	4,3	0	0	1	4,3

Com base na tabela 3B, verifica-se que existem três fatores que os estudantes percebem como sendo barreiras metodológicas “*Muito*” impeditivas: os “**Materiais pedagógicos fornecidos pelos docentes**” como entrave à sua inclusão” (21,7%), os “**Métodos utilizados nas aulas**” (17,4%) e o “**Apoio prestado pelos docentes durante as aulas**” (17,4%).

Pela observação da tabela, verifica-se que o parâmetro “*Nada*”, registra os valores mais elevados. Isto é, os estudantes não apontam como barreira metodológica, à sua inclusão, os seguintes fatores: “**Métodos utilizados nas aulas**” (43,5%), “**Adaptações pedagógicas**” (47,8%), “**Apoio prestado pelos docentes durante a aula**” (52,2%), “**Materiais pedagógicos fornecidos pelos docentes**” (52,2%), “**Tipo de avaliação**” (30,4%),



“Horário de atendimento do docente” (52,2%) e “Acesso a meios tecnológicos (como computadores)” (60,9%).

#### 5.4. Barreiras comunicacionais

No subcapítulo 5.4 serão apresentados os resultados relativos às barreiras comunicacionais sentidas pelos estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

**Tabela 3C - Barreiras comunicacionais à inclusão segundo a percepção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

Fatores	Nada		Muito pouco		Pouco		Muito		Completa-mente		Não respondeu	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Entraves à sua comunicação com colegas	4	17,4	2	8,7	3	13	0	0	1	4,3	13	56,5
Entraves à sua comunicação com docentes	5	21,7	2	8,7	2	8,7	1	4,3	0	0	13	56,5
Entraves à sua comunicação com funcionários não docentes	7	30,4	0	0	3	13	0	0	0	0	13	56,5

No que respeita as barreiras comunicacionais, através da tabela 3C podemos verificar que a percepção de **“Entraves a comunicação com funcionários não docentes”** (30,4% considera que “Nada” impede a sua comunicação) é tendencialmente mais baixa do que a percepção de entraves relativa a barreiras comunicacionais com docentes ou com outros estudantes.

No que concerne os **“Entraves à comunicação com colegas”**, 17,4% dos respondentes não sentem constituir barreira, enquanto que 4,3% consideram existir *“Completamente”*.

No que refere os **“Entraves à comunicação com docentes”**, 21,7% indica que *“Nada”* impede a sua comunicação, 8,7% dos respondentes consideram que impede *“Muito pouco”* e a mesma percentagem (8,7%) considera que impede *“Pouco”*.

Relativamente aos **“Entraves à comunicação com funcionários não docentes”**, 13% dos estudantes sentem existir *“Pouco”* entraves.

A percentagem dos não respondentes a esta questão é de 56,5%.

## 5.5. Barreiras atitudinais

No subcapítulo 5.5 serão apresentados os resultados relativos às barreiras atitudinais percebidas pelos estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

**Tabela 3D - Barreiras atitudinais à inclusão segundo a percepção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

Atitudes	Nada		Muito Pouco		Pouco		Muito		Completa mente		Não Respondeu	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Atitudes negativas face às suas necessidades especiais por parte de colegas	6	26,1	1	4,4	3	13	0	0	0	0	13	56,5
Atitudes negativas face às suas necessidades especiais por parte de docentes	6	26,1	1	4,4	3	13	0	0	0	0	13	56,5
Atitudes negativas face às suas necessidades especiais por parte de funcionários não docentes	9	39,1	0	0	1	4,3	0	0	0	0	13	56,5

No que respeita as barreiras atitudinais, com base da tabela 3D podemos verificar que 26,1% dos estudantes não sentem existir “*Atitudes negativas face às suas necessidades especiais por parte de colegas*”, 4,4% sentem “*Muito pouco*”, enquanto que 13% sentem “*Pouco*”.

Relativamente às “**Atitudes negativas face às suas necessidades especiais por parte de docentes**”, 26,1 % dos estudantes não sentem existir atitudes negativas, 4% sentem “*Muito pouco*”, enquanto que 13% sentem “*Pouco*”.

No que concerne a “**Atitudes negativas face às suas necessidades especiais por parte de funcionários não docentes**” 39,1% não sentem existir atitudes, enquanto que 4,3% sentem existir “*Pouco*”. A percentagem dos não respondentes a esta questão é de 56,5%.

**Tabela 3E - Barreiras atitudinais à inclusão de acordo com a percepção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

Atitudes negativas	Nada		Pouco		Indiferente		Muito		Completamente		Não respondeu	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Ignorância e desconhecimento	3	13	6	26,1	6	26,1	6	26,1	1	4,3	1	4,3
Medo	12	52,2	2	8,7	5	21,7	2	8,7	0	0	2	8,7
Rejeição	9	39,1	6	26,1	5	21,7	2	8,7	0	0	1	4,3
Percepção de menos valia/inferioridade	10	43,5	5	21,7	3	13,	4	17,4	0	0	1	4,3
percepção de incapacidade intelectual	13	56,5	3	13	3	13,	3	13	0	0	1	4,3
Compensação	14	60,9	1	4,3	4	17,4	3	13	0	0	1	4,3
Negação da situação	14	60,9	3	13	3	13	2	8,7	0	0	1	4,3
Atitude de segregação	13	56,5	3	13	4	17,4	2	8,7	0	0	1	4,3
Baixa Expetativa	13	56,5	3	13	1	4,3	3	13	1	4,3	2	8,7
Assistencialismo e superproteção	15	65,2	4	17,4	2	8,7	0	0	1	4,3	1	4,3

No que respeita as barreiras atitudinais, através da tabela 3E, podemos verificar que a “**Ignorância e desconhecimento**” destaca-se por ser apontada por 26,1% como sendo “*Muito*” impeditiva e por 4,3% como sendo uma atitude “*Completamente*” impeditiva

Relativamente inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais. 52,2% dos respondentes aponta que o “**Medo**” não constitui uma barreira à sua inclusão, já 8,7% considera este fator como “*Muito*” significativo.

A “**Rejeição**” é apontada por 39,1% como um fator que não constitui uma barreira, enquanto que 8,7% referem-na como sendo barreira “*Muito*” relevante.

A **“Percepção de menos valia/inferioridade”** é apontada por 43,5% como um fator que não constitui uma barreira, enquanto que 17,4% aponta esta atitude como sendo *“Muito”* preponderante.

56,5% dos respondentes não considera como barreira à sua inclusão a **“Percepção de incapacidade intelectual”** enquanto que, 13 % aponta esta como atitude *“Muito”* negativa. A **“Compensação”** é apontada por 60,9% como não constituinte de barreira, já 13% sente esta atitude de forma *“Muito”* considerável.

A **“Negação da situação”** é referida por 60,9 % como não sendo uma barreira, por outro lado 8,7% considera *“Muito”* esta atitude como sendo uma barreira à sua inclusão.

A **“Atitude de segregação”** é indicada por 56,5% como não constituindo uma barreira à inclusão dos estudantes, enquanto que 8,7% aponta esta como *“Muito”* significativa.

A **“Baixa Expetativa”** é assinalada por 56,5% como sendo uma atitude que não constitui barreira à sua inclusão, já 13% refere esta barreira como *“Muito”*, enquanto que 4,3% indica-a como constituindo *“Completamente”* uma barreira à sua inclusão.

O **“Assistencialismo e superproteção”** é apontado por 65,2% como uma atitude que não constitui barreira à inclusão dos estudantes, já 4,3% considera como *“Completamente”* esta atitude como barreira.

## 5.6. Outras barreiras

No que concerne a outras barreiras à inclusão, através da tabela 3F verifica-se que 60,9% dos estudantes consideram o **“Apoio financeiro”** como não sendo um fator constituinte de barreira, enquanto que 4,3% dos estudantes consideram *“Muito”* este fator como barreira à sua inclusão.

**Tabela 3F - Outras barreiras à inclusão tendo em conta a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

Fatores	Nada		Muito pouco		Pouco		Muito		Completa- mente		Não respondeu	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Apoio financeiro	14	60,9	2	8,7	4	17,4	1	4,3	0	0	2	8,7
Apoio emocional	14	60,9	5	21,7	3	13	0	0	0	0	1	4,3
Estatuto do Estudante com Necessidades Educativas Especiais	15	65,2	3	13	1	4,3	2	8,7	1	4,3	1	4,3

Para 60,9% dos estudantes que responderam ao questionário, o **“Apoio emocional”** não é fator constituinte de barreira à sua inclusão. O **“Estatuto para estudantes com Necessidades Educativas Especiais”** é referido por 65,2% dos respondentes como não sendo fator constituinte de barreira, 8,7% como *“Muito”* e 4,3% como *“Completamente”* em termos de barreira a sua inclusão.

## 5.7. Perceção do grau de inclusão

A tabela 4A reflete o quanto os estudantes sentem que a Universidade de Aveiro vai ao encontro das suas Necessidades Educativas Especiais e o que estes sentem quanto à capacidade de inclusão desta instituição.

**Tabela 4A – Capacidade de inclusão da Universidade de Aveiro tendo por base a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

	Nada		Pouco		Indiferente		Muito		Completamente	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
<b>O quanto a UA vai ao encontro das suas Necessidades Educativas Especiais</b>	0	0	1	4,3	3	13	8	34,8	11	47,8
<b>Capacidade de inclusão da UA</b>	0	0	1	4,3	4	17,4%	8	34,8	10	43,5

47,8% dos estudantes que a Universidade de Aveiro **vai “Completamente” ao encontro das suas Necessidades Educativas Especiais**. 34,8% dos refere que a Universidade de Aveiro vai “*Muito*” ao encontro das suas Necessidades Educativas Especiais 4,3% acreditam que a Universidade de Aveiro vai “*Pouco*” ao encontro das suas Necessidades Educativas Especiais.

Em termos de perceção sobre a **capacidade de inclusão**, 43,5% é da opinião que a Universidade de Aveiro é “*Completamente*” inclusiva, enquanto que apenas 4,3% consideram que a Universidade de Aveiro é “*Pouco*” inclusiva.

## 5.8. Áreas de intervenção e fatores facilitadores da inclusão

A tabela 4B refere-se às áreas em que os estudantes consideram importante a intervenção a fim de promover a inclusão.

**Tabela 4B – Percepção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais sobre o quanto consideram importante a intervenção em determinadas áreas a fim de promover a inclusão**

Barreiras	Nada importante		Pouco importante		Importante		Muito importante		Absolutamente determinante		Não respondeu	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Barreiras físicas	6	26,1	0	0	5	21,7	4	17,4	7	30,4	1	4,3
Barreiras comunicacionais	3	13	2	8,7	6	26,1	5	21,7	6	26,1	1	4,3
Barreiras atitudinais	3	13	2	8,7	5	21,7	6	26,1	6	26,1	11	4,3
Barreiras metodológicas	2	8,7	1	4,3	7	30,4	6	26,1	6	26,1	1	4,3
Apoio Financeiro	3	13	2	8,7	10	43,5	4	17,4	3	13	1	4,3
"Apoio emocional /psicossocial"	5	21,7	3	13	6	26,1	6	26,1	2	8,7	1	4,3
Apoio pedagógico	3	13	0	0	12	52,2	4	17,4	3	13	1	4,3
Legislação / Estatuto de estudante com Necessidades Educativas Especiais	4	17,4	1	4,4	5	21,74	6	26,1	6	26,1	1	4,3
Meios tecnológicos adequados	4	17,4	6	26,1	4	17,4	4	17,4	3	13	2	8,7
Sensibilização/formação do corpo docente e não docente para as necessidades educativas especiais	2	8,8	1	4,3	4	17,4	5	21,7	11	47,8	0	0

Das áreas apontadas, 26,1% dos estudantes consideram as “**Barreiras físicas**” como “*Nada importante*”, 21,7% consideram “*Importante*” e 30,4% consideram “*Absolutamente determinante*”.

As “**Barreiras comunicacionais**” são apontadas por 13% como “*Nada importante*”, já 26,1% consideram “*Importante*” e a mesma percentagem (26,1%) considera “*Absolutamente determinante*” a intervenção.

No que respeita as “**Barreiras atitudinais**” 13% consideram “*Nada importante*”, porém 26,1% dos respondentes considera “*Absolutamente determinante*” a intervenção.

Relativamente às “**Barreiras metodológicas**”, 8,7% considera “*Nada importante*”, enquanto 30,4% considera “*Importante*” e 26,1% considera “*Absolutamente determinante*” a intervenção nesta área a fim de promover a inclusão.

No que diz respeito ao “**Apoio financeiro**” 13% dos respondentes consideram como “*Nada importante*” a intervenção nesta área, já 43,5% consideram “*Importante*” e 13% consideram “*Absolutamente determinante*”.

O “**Apoio emocional/psicossocial**” é referido como “*Nada importante*” por 13% dos respondentes, 26,1% consideram-na como “*Importante*” e a mesma percentagem (26,1%) considera “*Muito importante*” a intervenção nesta área a fim de promover a inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

No que refere o “**Apoio pedagógico**”, 13% consideram “*Nada importante*” a intervenção nesta área, porém 52,2% consideram “*Importante*” e 17,4% consideram “*Muito importante*”. No que respeita a “**Legislação / Estatuto de estudante com Necessidades Educativas Especiais**”, 17,4% consideram “*Nada importante*” a intervenção nesta área, 26,1% consideram “*Muito Importante*” e mesma percentagem (26,1%) consideram “*Absolutamente determinante*”.

Os “**Meios tecnológicos adequados**” são apontados por 17,4% dos respondentes como “*Nada Importante*” a sua intervenção, enquanto que 17,4% considera “*Importante*” e a mesma percentagem (17,4%) considera “*Muito Importante*” a intervenção nesta área.



A “**Sensibilização/formação do corpo docente e não docente para as Necessidades Educativas Especiais**” é considerada por 8,8% dos estudantes como área “*Nada importante*” de intervenção, 21,7% consideram “*Muito Importante*” e 47,8% consideram “*Absolutamente determinante*” a intervenção a fim de promover a inclusão.

A tabela 5 A refere-se aos fatores facilitadores

**Tabela 5A - Fatores facilitadores da inclusão de acordo com a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

Fatores	Freq.	%
Rede social	3	13
Fatores pessoais	1	4,3
Corpo docente	2	8,7
Gabinete Pedagógico	2	8,7
Campus Universitário acessível	1	4,3
Estatuto de estudantes com NEE	1	4,3
Não respondeu	13	56,5

No que refere os agentes facilitadores à inclusão, na perspetiva dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, a rede social (13%), o corpo docente e o Gabinete Pedagógico ambos com (8,7%).

56,5% dos estudantes não responderam, possivelmente pelo facto de se tratar de uma questão de resposta aberta.

**Tabela 6A – Sugestões para ultrapassar barreiras tendo em conta a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais**

Sugestões	Freq.	%
Realizar mais eventos que juntem os alunos com NEE com os restantes.	1	4,3
Mais informação ao corpo docente mais velho	1	4,3
Formação do corpo docente para lidar com estudantes com NEE	1	4,3
Maior adaptação arquitetónica dos acessos aos vários edifícios	1	4,3
Não respondeu	18	78,3

Relativamente às sugestões para ultrapassar as barreiras, foram indicadas a realização de mais eventos para juntar os alunos com Necessidades Educativas Especiais com os restantes, a disponibilização de maior quantidade de informação ao corpo docente mais velho e por último, a formação do corpo docente para lidar com estudantes com Necessidades Educativas Especiais (todos com 4,3%).

78,3% dos estudantes não responderam, muito provavelmente se tratar de uma questão de resposta aberta.

## 6. Discussão dos resultados

Iniciamos a discussão de resultados com uma referência à disparidade de resultados por género, uma vez que se evidencia um número de respostas do género feminino que ultrapassa o dobro do género masculino. Cremos que este facto se explica com base na tendência geral do número de estudantes do sexo feminino, a frequentar o Ensino Superior, se sobrepôr ao número de estudantes do género masculino.

No que respeita a idade dos respondentes, não temos dados concretos para apontar razão que justifique uma maior percentagem de repostas situada na faixa etária de 19-20 anos, comparativamente às restantes faixas etárias consideradas; porém segundo informação disponibilizada pelo Gabinete Pedagógico dever-se-á ao facto dos estudantes serem solicitados com frequência para responder a questionários, sendo que à medida que os anos avançam se possam sentir progressivamente desmotivados face a solicitações desta natureza e colaborem menos.

Este estudo permitiu identificar diferentes tipos de barreiras à inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais da Universidade de Aveiro, a partir da experiência dos estudantes, bem como o modo como percecionam o grau de limitação que essas mesmas barreiras interpõem à sua inclusão.

Os resultados obtidos mostram que as barreiras físicas não são significativas, uma vez que apenas quatro locais são apontados como limitadores da circulação dos estudantes no campus universitário: a biblioteca, o pavilhão desportivo Aristides Hall outros espaços para prática de desporto e a residência feminina Mário Sacramento. Este facto está, provavelmente relacionado com o trabalho que a Universidade de Aveiro tem feito, no sentido de proporcionar um campus universitário acessível a todos os estudantes.

No que refere as barreiras metodológicas, os estudantes salientam três fatores constituintes de barreiras à sua inclusão, nomeadamente os “materiais pedagógicos fornecidos pelos docentes os “métodos utilizados nas aulas e o “apoio prestado pelos docentes durante as aulas”. Quando questionados sobre os fatores metodológicos impeditivos da sua inclusão, todos os respondentes identificaram pelo menos um fator. Este resultado sugere a

relevância que as barreiras metodológicas podem deter, mas deve ser enquadrado tendo em conta o facto de na amostra as Dificuldades de aprendizagem e outras de carácter processológico terem um peso significativo na tipologia de Necessidades Educativas Especiais que caracterizam os estudantes da Universidade de Aveiro.

Num estudo realizado na Universidade de Aveiro sobre as Boas Práticas de Ensino e de Inclusão dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (Ferreira et al., 2016) são apontados como fatores primordiais, a heterogeneidade dos docentes, as suas diferentes crenças e atitudes no que respeita à sua capacidade, sensibilidade e abertura para lidar com os estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Isto é, quanto mais sensibilizado e informado estiver o docente para as necessidades especiais, maior e melhor será a sua capacidade de resposta, conduzindo à educação inclusiva.

Relativamente à relação entre estudantes com Necessidades Educativas Especiais e restantes membros da comunidade universitária, os resultados sugerem que os estudantes com Necessidades Educativas Especiais percebem menos entraves à comunicação com os funcionários não docentes, sendo também estes os membros da comunidade educativa que os estudantes sentem demonstrarem menos atitudes negativas. Estes resultados poderão ser explicados pela proximidade existente entre funcionários não docentes e estudantes, dado que os funcionários têm como função auxiliar e facilitar a frequência de qualquer estudante.

Entre as atitudes negativas mais significativas em termos de barreira à inclusão, os estudantes salientam a “ignorância e desconhecimento”. Relativamente ao potencial de inclusão da Universidade de Aveiro, os estudantes com Necessidades Educativas Especiais consideram, na sua maioria, a Universidade de Aveiro uma instituição inclusiva. Este resultado vai ao encontro de resultados obtidos em estudos anteriores. Com efeito, no estudo realizado por Ferreira et al. (2016), no que refere a preparação da Universidade de Aveiro para receber estudantes com Necessidades Educativas Especiais, os estudantes consideram que a Universidade de Aveiro é inclusiva, dadas as condições de acessibilidade, adaptação, capacidade de integração e de resposta às necessidades especiais, Gabinete Pedagógico e recetividade dos docentes. Também de acordo com o estudo de Pivetta et al., (2016), a Universidade de Aveiro é uma Instituição de Ensino

Superior inclusiva, dadas as alterações introduzidas ao nível das barreiras atitudinais e, mais recentemente através do apoio da tecnologia para minimizar e ultrapassar barreiras.

No que concerne a agentes facilitadores à inclusão, na perspetiva dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, a rede social (amigos e funcionários) e a existência de um Gabinete Pedagógico que presta auxílio adequado aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais são os elementos mais relevantes para a promoção da sua inclusão na Universidade de Aveiro. Estes resultados evidenciam a relevância da existência de um suporte de apoio de confiança, com capacidade de atender as necessidades específicas de cada estudante, no sentido de lhes proporcionar o melhor ambiente possível durante o seu percurso académico e de promover o seu sucesso. Relativamente às sugestões para ultrapassar as barreiras, foram indicadas a realização de mais eventos para promover a ligação e o contato dos alunos com Necessidades Educativas Especiais com os restantes colegas. Foram sugeridas também, a disponibilização de maior informação ao corpo docente, assim como a realização de formação junto do corpo docente para lidar com estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

## 7. Conclusões

O tema da inclusão de pessoas com Necessidades Educativas Especiais foi, ao longo dos anos, uma questão de debate recorrente, no sentido incluir os alunos com deficiência no sistema de ensino regular e promover o seu percurso escolar. Neste sentido, foram realizadas várias alterações e introduzidas novas legislações, mas verifica-se, ainda, que este é um processo longo que requer a adaptação e alteração de muitos aspetos.

A análise global do estudo que realizámos sugere que a Universidade de Aveiro é, na perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, uma instituição acessível que procura dar resposta às suas necessidades específicas. Grande parte dos estudantes participantes neste estudo não identifica na Universidade de Aveiro qualquer fator como constituinte de barreira à sua inclusão. Na opinião destes a maioria das instalações do campus universitário não apresenta barreiras físicas, impeditivas da sua livre circulação. Estes resultados demonstram que tem havido preocupação por parte da Universidade de Aveiro em promover uma instituição inclusiva, com capacidade de resposta aos desafios que a inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais acarreta. No entanto, algumas respostas sugerem uma desigualdade de tratamento por falta de informação e sensibilização relativa às necessidades especiais dos estudantes. As barreiras mais significativas parecem situar-se ao nível das atitudes bem como das práticas pedagógicas. Com este estudo, espera-se sensibilizar a comunidade educativa para as barreiras que se colocam aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, de forma a que, no futuro, sejam realizadas intervenções no sentido de as reduzir e facilitar o acesso equitativo e a vida académica na Universidade de Aveiro, podendo este projeto ser replicado a outras Instituições de Ensino Superior.

Este estudo comporta um conjunto de limitações ligadas especificamente ao tamanho da amostra que devem ser tidas em conta. Apesar de a mostra selecionada incluir a totalidade dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais a frequentar a Universidade de Aveiro no ano letivo 2018-2019, a percentagem de respostas ao questionário situou-se apenas em 33,8%, sendo que em algumas questões, sobretudo nas questões abertas, a percentagem de não respostas foi muito elevada (superior a 50%).

No que refere a recomendação de estudos futuros, seria importante realizar estudos para averiguar qual a perceção dos docentes sobre os estudantes com Necessidades Educativas Especiais, bem como a sua experiência e necessidades na relação e prática pedagógica com estes estudantes, uma vez que as barreiras mais significativas são as metodológicas e que estes apontam como área mais urgente de intervenção a “Sensibilização/formação do corpo docente e não docente para as necessidades especiais”, “disponibilização de maior quantidade de informação ao corpo docente de faixas etárias mais elevadas” e a “formação do corpo docente para lidar com estudantes com Necessidades Educativas Especiais”. Sugere-se também um alargamento do estudo às perceções e atitudes dos estudantes sem necessidades educativas especiais face à deficiência e incapacidade, por forma aprofundar as barreiras comunicacionais e atitudinais afloradas neste estudo. Consideramos por fim que o recurso a outras metodologias de carácter qualitativo como a entrevista individual ou em focus-group, estratégias de observação participante ou outras metodologias de carácter participatório podem ser interessantes para expandir e aprofundar os resultados obtidos.

## 8. Referências bibliográficas

- Abreu, M., Antunes, A. P., & Almeida, L. S. (2012). A inclusão no ensino superior: Estudo exploratório numa universidade Portuguesa. *Revista de Educação Especial E Reabilitação*, 19, 107–120. Retrieved from <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/511>
- Afonso, M. M. (2005). A educação especial em Portugal . Uma memória do movimento associativo dos pais de cidadãos deficientes : As Cooperativas de Educação e Reabilitação ( CERCIS ). *Educar, Curitiba*, 25, 257–274. Retrieved from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602005000100015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602005000100015)
- Ainscow, M., Booth, T., & Dyson, A. (2006). *Improving Schools , developing Inclusion*. New York.
- Bampi, L. N. da S., Guilhem, D., & Alves, E. D. (2016). Social model : A new approach of the disability theme. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 18(4), 816–23. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/22.pdf>
- Booth, T., & Ainscow, M. (2000). *Índex para a inclusão: Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola (A. B. Costa, J. V. Pinto, Trans.)*. Retrieved from [https://apcrsi.pt/dossiers\\_old/inclusao/index\\_para\\_a\\_inclusao.pdf](https://apcrsi.pt/dossiers_old/inclusao/index_para_a_inclusao.pdf)
- Borges, M. L., Martins, M. H., Lucio-Villegas, E., & Gonçalves, T. (2017). Desafios institucionais à inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 7–31. <https://doi.org/10.21814/rpe.10766>
- Carvalho, F., Nascimento, F.-L., Lima, A., Lima, N., & Siva, M. (2017). Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais no Ensino Superior: desafios e perspectivas. *Revista Diálogos E Perspectivas Em Educação Especial*, 4(2), 53–62. Retrieved from <https://www.google.com/search?q=Inclusão+de+Pessoas+com+Necessidades+Especiais+no+Ensino+Superior%3A+desafios+e+perspectivas&oq=Inclusão+de+Pessoas+com+Necessidades+Especiais+no+Ensino+Superior%3A+desafios+e+perspectivas&aqs=chrome..69i57j0j4&sourcei>
- Carvalho, R. E. (2005). *Educação inclusiva com os pingos nos Is* (2nd ed.). Porto Alegre: Mediação. Retrieved from [https://jefersongonzalez.files.wordpress.com/2013/09/1\\_carvalho.pdf](https://jefersongonzalez.files.wordpress.com/2013/09/1_carvalho.pdf)
- Correia, L. M. (1997). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora.
- Declaração de Salamanca. (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da acção-necessidades educativas especiais*. Salamanca. Retrieved from [http://www.pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao\\_Salamanca.pdf](http://www.pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf)
- Decreto-Lei n. 3/2008 do Ministério da Educação (2008). *Diário da República: I série, n.º 4/2008*. Retrieved from <https://dre.pt/pesquisa/>



- [/search/386871/details/normal?q=Decreto-Lei+n.o+3%2F2008%2C](#)
- Decreto-Lei n. 319/91 do Ministério da Educação (1991). Diário da República: I série, n. 439. Retrieved from <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/403296/details/normal?q=Decreto+lei+no319%2F91>
- Despacho Conjunto n. 105/97 do Ministério da Educação (1997). Diário da República: II série, n.º 149/1997. Retrieved from <https://dre.pt/pesquisa/-/search/3269719/details/normal?jp=true>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (n.d.). Principais resultados do Inquérito às NEE no Ensino Superior – 2017/2018. Retrieved from <http://www.dgeec.mec.pt/np4/938.html>
- Direção Geral do Ensino Superior. (2019a). Contingente Especial para Candidatos com Deficiência. Retrieved from <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/contingente-especial-para-candidatos-com-deficiencia>
- Direção Geral do Ensino Superior. (2019b). Portaria 787/85, de 17 de Outubro. Retrieved from <https://dre.tretas.org/dre/131580/portaria-787-85-de-17-de-outubro>
- Fávero, O., Ferreira, W., Ireland, T., & Barreiros, D. (2009). *Tornar a educação inclusiva*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Retrieved from <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/184683por.pdf>
- Fernandes, A. C. R., Oliveira, M. C. S. L. de, & Almeida, L. S. (2016). Inclusão de estudantes com deficiências na universidade : Estudo em uma universidade portuguesa. *Psicologia Escolar E Educacional, SP, 20*(3), 483–492. Retrieved from [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572016000300483&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572016000300483&script=sci_abstract&tlng=pt)
- Fernandes, E., & Almeida, L. (2007). Estudantes com deficiência na universidade: Questões em torno da sua adaptação e sucesso académico. *Revista de Educação Especial E Reabilitação, 14*, 7–14. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8665>
- Ferreira, J., Fonseca, H., & Ambrósio, S. (2016). *Boas práticas de ensino e de inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais na Universidade de Aveiro*. Retrieved from <https://ria.ua.pt/handle/10773/22260>
- Garcia, J. (2017). Estudos sobre a deficiência no Ensino Superior : Contributos para uma revisão sistemática da literatura. *Desenvolvimento E Sociedade, n.º 2*, 91–114. Retrieved from [http://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento\\_sociedade/article/view/205/0](http://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento_sociedade/article/view/205/0)
- Lei Constitucional n.1/2005 da Assembleia da República (2005). Diário da República: I série, n.º 155. Retrieved from <https://dre.pt/pesquisa/-/search/243729/details/normal?q=Lei+Constitucional+1%2F2005>
- Lei de bases do sistema educativo n. 237/1986 do Ministério da Educação e Cultura (1986). Diário da República: I série, n.237. Retrieved from

- [https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/222418/details/normal?p\\_p\\_auth=D688OvBC](https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/222418/details/normal?p_p_auth=D688OvBC)
- Lei n. 38/2004 da Assembleia da República (2004). Diário da República: I série, n.º 194/2004. Retrieved from <https://dre.pt/pesquisa/-/search/480708/details/maximized>
- Organização Mundial de Saúde & Direção Geral de Saúde. (2004). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Lisboa.
- Pereira, F., Crespo, A., Trindade, A. R., Cosme, A., Croca, F., Breia, G., ... Fernandes, R. (2018). *Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Retrieved from [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual\\_de\\_apoio\\_a\\_pratica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf)
- Pivetta, E. M., Almeida, A. M. P., Saito, D. S., & Ulbricht, V. R. (2016). Desafios da acessibilidade no ensino superior: Estudo de caso na Universidade de Aveiro. *Revista Educação*, 39, n.2, 166–174. Retrieved from <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/24686>
- Rodrigues, Sandra, E., Fernandes, E., Mourão, J., Almeida, L., Soares, A. P., & Veloso, A. (2007). Estudantes com deficiência no Ensino Superior: Percepção dos factores facilitadores e inibidores da integração e do sucesso académico. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía E Educación*, 1–11. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8667>
- Rodrigues, D. (2004). A inclusão na universidade: limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva. *Revista Do Centro de Educação de Educação*, 23, 1–5. Retrieved from <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4951>
- Rodrigues, D., & Nogueira, J. (2010). Educação especial e inclusiva em Portugal factos e opções. *Revista Educación Inclusiva*, 3(1), 97–109.
- Ryan, J., & Struhs, J. (2012). University education for all? Barriers to full inclusion of students with disabilities in Australian universities. *International Journal of Inclusive Education*, 8(1), 73–90. <https://doi.org/10.1080/1360311032000139421>
- Santos, E., Gonçalves, M., Ramos, I., Castro, L., & Lomeo, R. (2015). Inclusão no Ensino Superior : Percepções dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais sobre o ingresso à universidade. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(2), 251–270. Retrieved from [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872015000200013](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872015000200013)
- Universidade de Aveiro. (2015). *Estatuto do estudante com necessidades educativas especiais da Universidade de Aveiro*. Retrieved from <https://www.ua.pt/sga/PageText.aspx?id=4646>
- World Health Organization. (1980). *International Classification of Impairments, Disabilities, and Handicaps: A manual of classification relating to the consequences of disease*. Geneva. Retrieved from [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41003/9241541261\\_eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41003/9241541261_eng.pdf)

## Anexos

## Anexo 1 - Consentimento Informado



universidade  
de aveiro

departamento de ciências sociais,  
políticas e do território

---

Caro/a Participante:

Este trabalho de investigação, com o título **“Barreiras à inclusão no Ensino Superior: Perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais na Universidade de Aveiro”**, decorre no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão Pública (área de especialização Recursos Humanos), e tem como principal objetivo **estudar/ explorar a perceção dos alunos com NEE, a frequentar o ensino superior, sobre as barreiras à sua inclusão na vida escolar e académica, no campus universitário da Universidade de Aveiro, e as formas de as ultrapassar.**

Para podermos estudar este tema atual, **a sua colaboração é extremamente importante.** As informações pertinentes a este estudo serão recolhidas por meio de um pequeno questionário sobre a situação financeira geral da família e de uma entrevista que, de modo a permitir uma investigação sistemática dos factos, será gravada.

Todas as informações prestadas são **confidenciais e anónimas**, servindo exclusivamente para os fins da investigação em causa. A sua participação neste estudo é **inteiramente voluntária** e em qualquer altura poderá recusar continuar a participar, sem que tal tenha quaisquer consequências para si. Caso venha a ter alguma dúvida relativamente à sua participação, pode contactar a equipa responsável através do correio electrónico: [j.o.r@ua.pt](mailto:j.o.r@ua.pt)

**Toda a equipa de investigação reconhece o seu contributo como fundamental e, desde já, agradecemos a sua disponibilidade em participar neste estudo.**

## CONSENTIMENTO INFORMADO

---

Após ter tomado conhecimento dos objetivos da investigação, declaro que aceito participar voluntariamente na mesma e que permito a utilização dos dados recolhidos para efeitos exclusivos deste estudo:

Sim                       Não

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

**A equipa de investigação:** Joana Rodrigues e Marta Patrão

## Anexo 2 – Questionário

# PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS SOBRE AS BARREIRAS À SUA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ESTUDANTES

Este trabalho de investigação decorre no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão Pública da Universidade de Aveiro e tem como principal objetivo estudar a perceção dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) sobre as barreiras à sua inclusão na vida escolar e académica na Universidade de Aveiro (UA) e a forma de as ultrapassar. O trabalho encontra-se a ser desenvolvido pela estudante Joana Rodrigues, sob a orientação dos Professores Gonçalo Santinha e Marta Patrão. As informações pertinentes para este estudo serão recolhidas por meio de um questionário, dirigido aos estudantes com necessidades educativas especiais que frequentam atualmente a Universidade de Aveiro. Para podermos estudar este tema atual, a sua colaboração é determinante.

Este questionário tem 18 perguntas mas demora apenas 20 min a ser preenchido.

Todas as informações prestadas neste questionário são confidenciais, servindo exclusivamente para os fins da investigação em causa. A sua participação neste estudo é inteiramente voluntária e em qualquer altura poderá recusar continuar a participar, sem que tal tenha quaisquer consequências para si. Caso tenha alguma dúvida relativamente à sua participação, pode contactar a equipa responsável através dos seguintes endereços de correio eletrónico: Joana Rodrigues ([j.o.r@ua.pt](mailto:j.o.r@ua.pt)); Marta Patrão ([marta.patrao@ua.pt](mailto:marta.patrao@ua.pt)).

## Caracterização dos participantes

### 1. Género

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino
- Feminino
- Outro

## 2. Idade

---

### 3. Que ciclo de estudos frequenta actualmente?

*Marcar apenas uma oval.*

- 1º Ciclo (Licenciatura)
- 2º Ciclo (Mestrado)
- 3º Ciclo (Doutoramento) Pós-  
graduação

### 4. Tipologia da Necessidade Educativa Especial (NEE).

As NEE podem ser classificadas quanto à tipologia, quanto ao grau (ligeiras ou severas) e quanto à duração (temporária ou permanente). Para uma melhor utilização dos dados do seu questionário seleccione a NEE que possui e indique o seu grau e a sua duração. *Marcar apenas uma oval por linha.*

	Ligeira	Severa	Temporária	Permanente
Dificuldades de aprendizagem/outras de carácter processológico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dislexia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doença grave/crónica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensorial auditiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensorial Visual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perturbação do espectro do autismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perturbação emocional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Utilização das instalações da Universidade de Aveiro em época letiva

5. Em geral, nos períodos letivos, com que regularidade frequenta a Universidade de Aveiro? *Marcar apenas uma oval.*

- Uma vez por semana
- Duas a três vezes por semana
- Mais do que três vezes por semana



**6. Que departamento(s) frequenta no âmbito do seu curso?** *Marcar apenas uma oval.*

- Ambiente e Ordenamento
- Biologia
- Ciências Médicas
- Ciências Sociais, Políticas e do Território
- Complexo pedagógico
- Comunicação e Arte
- Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo
- Educação e Psicologia
- Eletrónica, Telecomunicações e Informática
- Engenharia e Materiais de Cerâmica
- Engenharia Civil
- Engenharia Mecânica
- Física
- Geociências
- Línguas e Culturas
- Matemática
- Química
- Escola Superior Aveiro Norte
- Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro
- Escola superior de Tecnologia e Gestão de Águeda
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro

**7. Numa escala de 1 (Nunca) a 5 (Quase sempre) com um (X) indique com que frequência costuma frequentar os seguintes espaços na Universidade de Aveiro.**

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nunca (1)	Poucas vezes (2)	Algumas vezes (3)	Muitas vezes (4)	Quase sempre (5)
Bar do seu departamento/escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bar das "catacumbas"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bar do complexo pedagógico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço de estudo 24h (catacumbas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caixas multibanco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quiosque	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centro ótico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parafarmácia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ponto de atendimento e casa do estudante (AAUAv)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pavilhão Desportivo Dr. Aristides Hall	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piscinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros espaços para a prática de desporto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaços/salas de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gabinete pedagógico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instalações sanitárias adaptadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livraria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mediateca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeitório Crasto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeitório Santiago	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restaurante universitário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cafetaria ESAN	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeitório ESTGA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Complexo Residencial de Santiago	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Complexo Residencial do Crasto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Nunca (1)	Poucas vezes (2)	Algumas vezes (3)	Muitas vezes (4)	Quase sempre (5)
Residência de Santiago	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Avenida Lourenço Peixinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Mário Sacramento masculina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Mário Sacramento feminina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Páteo Vera Cruz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência 5 bicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Aires Barbosa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Aquilino Ribeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Aviação Naval	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Bloco 10A	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Bloco B4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Calouste Gulbenkian	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Espinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Travessa do Dispensário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência S. Martinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Salas de aula do seu departamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Secretarias do seu departamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras secretarias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Edifício da Reitoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços académicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centro de saúde universitário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Barreiras à inclusão

8. Numa escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) com um (X) indique, por favor, para os espaços que frequenta o quanto sente que a existência de barreiras físicas dificulta a sua livre circulação.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada (1)	Muito pouco (2)	Pouco (3)	Muito (4)	Completamente (5)
Bar do seu departamento/escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bar das "catacumbas"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bar do complexo pedagógico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço Estudo 24h (catacumbas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caixas multibanco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quiosque	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centro ótico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parafarmácia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ponto de atendimento e casa do estudante (AAUAv)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pavilhão Desportivo Dr. Aristides Hall	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piscinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros espaços para prática de desporto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaços/ Sala de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gabinete pedagógico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instalações sanitárias adaptadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livraria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mediateca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeitório Crasto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeitório Santiago	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restaurante Universitário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cafetaria ESAN	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeitório ESTGA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Complexo Residencial de Santiago	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Complexo Residencial do Crasto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência de Santiago	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Nada (1)	Muito pouco (2)	Pouco (3)	Muito (4)	Completamente (5)
Residência Avenida Lourenço Peixinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Mário Sacramento masculina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Mário Sacramento feminina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Pátio Vera Cruz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência 5 bicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Aires Barbosa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Aquilino Ribeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Aviação Naval	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Bloco 10A	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Bloco B4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Calouste Gulbenkian	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Travessa do Dispensário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência S. Martinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Salas de aula do seu departamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Secretaria do seu departamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras secretarias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Edifício da Reitoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços acadêmicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centro de saúde universitário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**9. Numa escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) com um (X) indique, por favor, o quanto sente que os seguintes factores constituem barreiras à sua inclusão na Universidade de Aveiro.**

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nada (1)	Muito Pouco (2)	Pouco (3)	Muito (4)	Completamente (5)
Métodos utilizados nas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adaptações pedagógicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio prestado pelos docentes durante a aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Materiais pedagógicos fornecidos pelos docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tipo de avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Horário de atendimento do docente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso a meios tecnológicos (como computadores)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio financeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio emocional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estatuto do estudante com NEE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**10. Numa escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) com um (X) indique, por favor, o quanto sente existirem nas suas relações com as outras pessoas na Universidade de Aveiro.**

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nada (1)	Muito pouco (2)	Pouco (3)	Muito (4)	Completamente (5)
Entraves à sua comunicação com colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entraves à sua comunicação com docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entraves à sua comunicação com funcionários não docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atitudes negativas face às suas necessidades especiais por parte de colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atitudes negativas face às suas necessidades especiais por parte de docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atitudes negativas face às suas necessidades especiais por parte de funcionários não docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**11. Numa escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) com um (X) indique, por favor, o quanto sente as seguintes atitudes negativas face à sua Necessidade Educativa Especial constituem uma barreira à sua inclusão na Universidade. Marcar apenas uma oval por linha.**

	Nada (1)	Pouco (2)	Indiferente (3)	Muito (4)	Completamente (5)
Ignorância/desconhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rejeição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perceção de menos valia/inferioridade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perceção de incapacidade intelectual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compensação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Negação da situação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atitude de segregação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Baixa expectativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assistencialismo e superproteção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**11.1 Caso sinta existir outra atitude negativa não mencionada acima, indique-a no espaço abaixo e numa escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) com um (X) assinale, por favor, o quanto sente que constitui uma barreira à sua inclusão na Universidade.**

\_\_\_\_\_

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

---

Nada                  Completamente

---

## Inclusão

**12. Nua escala de 1 (Nada) a 5 (Completamente) o quanto sente que a Universidade de Aveiro vai ao encontro das suas Necessidades Educativas Especiais? Marcar apenas uma oval.**

1      2      3      4      5

---

Nada                  Completamente

---



**13. Numa escala de 1 (Nada inclusiva) a 5 (Absolutamente inclusiva) indique como classificaria a Universidade de Aveiro quanto à sua capacidade de inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.**

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada inclusiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Absolutamente inclusiva

**14. Tendo em conta as barreiras que sente à sua inclusão na Universidade de Aveiro indique numa escala de 1 (Nada importante) a 5 (Absolutamente determinante) o quanto considera importante a intervenção nas seguintes áreas para promover a inclusão?**

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nada importante (1)	Pouco importante (2)	Importante (3)	Muito importante (4)	Absolutamente determinante (5)
Barreiras físicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Barreiras comunicacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Barreira atitudinais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Barreiras metodológicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio financeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio emocional/psicossocial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio pedagógico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Legislação/ estatuto do estudante com NEE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meios tecnológicos adequados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensibilização/formação do corpo docente e não docente para as necessidades educativas especiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**14.1 Caso considere existir outra área importante para promover a inclusão não mencionadas acima, indique-as no espaço abaixo e indique numa escala de 1 (Nada importante) a 5 (Absolutamente determinante) o quanto considera importante a intervenção nessa área.**

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Absolutamente determinante

**15. Contrariamente às barreiras à inclusão que fatores sente que facilitam a sua inclusão na Universidade de Aveiro?**

---

**16. Utilize o espaço abaixo para indicar (caso tenha) sugestões para ultrapassar as barreiras que encontra na sua inclusão na Universidade de Aveiro.**

---

**Caso deseje pode utilizar o espaço abaixo para escrever os seus comentários ou sugestões a este questionário.**

---

---

Com tecnologia

